



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO – FACOM**

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO**

**COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

Rua Barão de Geremoabo, s/n, Ondina. CEP 40170-115. Salvador - BA - Brasil.

Tel. (71) 3283-6174 / 3283-6177. Fax. (71) 3283-6197.

E-mail: [comunica@ufba.br](mailto:comunica@ufba.br)

**POR: PAULO PEREIRA**

***Os atos linguísticos em textos escritos da web* notícia:**

**uma leitura da objetividade jornalística a partir do  
pragmatismo filosófico**

SALVADOR,

2013



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO – FACOM**

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO**

**COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

Rua Barão de Geremoabo, s/n, Ondina. CEP 40170-115. Salvador - BA - Brasil.  
Tel. (71) 3283-6174 / 3283-6177. Fax. (71) 3283-6197.  
E-mail: [comunica@ufba.br](mailto:comunica@ufba.br)

**POR: PAULO PEREIRA**

***Os atos linguísticos em textos escritos da web notícia:***  
**uma leitura da objetividade jornalística a partir do**  
**pragmatismo filosófico**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito final de conclusão de curso de bacharelado em Comunicação habilitação Jornalismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr. Giovandro Ferreira

SALVADOR,

2013

## Sistema de Bibliotecas da UFBA

Pereira, Paulo.

**Os atos linguísticos em textos escritos da web notícia : uma leitura da objetividade jornalística a partir do pragmatismo filosófico / por Paulo Pereira. - 2013.**

92 f.

Inclui anexos.

Orientador: Prof. Dr. Giovandro Ferreira.

Trabalho de conclusão de curso de bacharelado (Comunicação) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2013.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo eletrônico. 3. Atos de fala (Linguística). 4. Agências de notícias.

I. Ferreira, Giovandro. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Comunicação. III. Título.

CDD - 070.4

CDU - 070

Paulo Roberto Pereira Santos. Os atos linguísticos em textos escritos da web notícia: uma leitura da objetividade jornalística a partir do pragmatismo filosófico. 92 folhas.

Monografia apresentada como requisito parcial e final para obtenção do Grau de Bacharel em Comunicação (Jornalismo) na Faculdade de Comunicação.

Aprovada em 02 de setembro de 2013.

**BANCA EXAMINADORA TITULAR:**

- 1- Prof<sup>a</sup>. Dr. Giovandro Ferreira  
(Presidente da Banca e orientador)
- 

- 2- Prof.<sup>o</sup> Dr. Adriano de Oliveira Sampaio  
(Avaliador)
- 

- 3- Prof.<sup>o</sup> Dr. Rodrigo Rossoni  
(Avaliador)
-

## RESUMO

O fazer-jornalístico constitui-se na atividade profissional de produção, reprodução e divulgação de informações, através da seleção ou escolha de fatos transformados em notícias nos diversos *mass media*. Essa divulgação é feita de forma mediada, periódica e organizada para o público que tem o interesse de informar-se. Sendo assim, o jornalismo é uma forma institucionalizada de produção de conhecimento na sociedade. Em sua prática diária de “fazer-notícia”, o jornalista utiliza-se de alguns rituais e procedimentos estratégicos e éticos que lhe servem de guia de conduta no exercício profissional, tais como: as noções de neutralidade, imparcialidade e objetividade. Neste trabalho, aplica-se a teorização da filosofia pragmatista da linguagem de SEARLE (1981) e (1995), conhecida como a teoria dos atos de fala – aqui denominados atos linguísticos – para identificar processos comuns na construção da notícia, a exemplo do uso predominante da asserção. Esses processos, tais como os atos linguísticos mais usados ou cometidos nos textos jornalísticos escritos da *web* notícia, crê-se, ajuda-nos a visualizar formas ou maneiras como a objetividade é construída no fazer-jornalístico cotidianamente.

**Palavras chaves:** teoria do jornalismo, *web* notícia, atos de fala, notícia, pragmática.

## **ABSTRACT**

The “make journalism” is the professional activity of produce, reproduce and disseminating information through the selection or choice of facts or events in the various mass media. This disclosure is made in mediated form, regular and organized for the public who is interested in informing themselves. Thus, journalism is an institutionalized form of knowledge production in society. In its daily practice of making news, the journalist uses some ritual and strategic procedures and ethical principles that serve to guide its conduct in the professional practice, such as the notions of: neutrality, impartiality and objectivity. This present work applies the theory of pragmatist philosophy of language by SEARLE (1981) and (1995), known as the theory of speech acts – here called linguistic acts – to identify common processes in the construction of news, such as the predominant use of assertions. These processes, such as those commonly more used linguistic acts in journalistic texts, it is believed, help us visualize forms or ways as the objectivity is built in the practice of journalism.

**Keywords:** Theory of journalism, web news, speech acts, news, pragmatic.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 .....	pág.14
Tabela 2 .....	pág.44

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>pág.9</b>
1.1.A notícia na <i>web</i> .....	pág.11
1.2.Metodologia, objetivo e <i>corpus</i> .....	pág.11
<b>2. A notícia e o discurso da objetividade .....</b>	<b>pág.16</b>
<b>3. Contribuições da virada pragmática da Linguagem à análise do jornalismo.....</b>	<b>pág.29</b>
<b>4. A teoria dos atos de fala .....</b>	<b>pág.35</b>
<b>5. Análise dos atos de fala nas <i>web</i> notícias.....</b>	<b>pág.37</b>
5.1.A matéria prima do jornalismo são os fatos: o <i>corpus</i> da segunda-feira, 06 de agosto de 2012 .....	pág.37
<b>6. Conclusão.....</b>	<b>pág.54</b>
<b>7. Referências .....</b>	<b>pág.56</b>
<b>8. Anexos .....</b>	<b>pág.59</b>
8.2. Parte I – IBOPE NIELSEN.....	pág.59
8.3. Parte II - Restante do corpus de segunda-feira.....	pág.63

# 1. Introdução

## 1.1. A notícia na web

O jornalismo *online* ou digital surge na aba das grandes mudanças ocasionadas pelo emprego constante e crescente da Internet como *médium* em escala global de difusão, armazenamento e recepção de informações na contemporaneidade.

Liberada efetivamente para uso comercial somente no final da década de 80, a Internet se propagou no mundo, verdadeiramente, a partir de 1995, com o sistema de documentos em hipermídia interligados chamado de *World Wide Web* (ou, simplesmente WWW – rede de alcance mundial, em português).

A disseminação massiva da Internet – a grande rede mundial, como é popularmente chamada – gerou, e ainda continua a gerar, uma série de mudanças e novidade nos diversos campos sociais, principalmente, naquelas da disseminação do saber e da produção do conhecimento.

Para o campo social específico do Jornalismo, o *boom* da Internet fez surgir um conjunto de novos formatos, modelos, modos e práticas de disseminação da informação que estão abarcados, justamente, no que se denomina de jornalismo *online*.

Essa nova maneira de fazer jornalismo ambientado nos meios virtuais digitais trouxe novas formas de produção da notícia – que é a matéria prima do jornalismo. Estas mudanças estão relacionadas, sobretudo, aos aspectos de produção, redação, edição, publicação e circulação da notícia, bem como da relação dos *media* com a sua audiência e o seu público receptor.

Dentre as características inovadoras do jornalismo praticado em ambiente digital, são apontadas como principais: interatividade, hipertextualidade, multimídia, customização ou personalização do conteúdo, a possibilidade de formação de comunidades, a contribuição para a criação de uma memória coletiva e a atualização constante (BARBOSA, 2001 e 2002). A não hierarquização dos pólos de emissão também é apontada como grande novidade do jornalismo digital, sobretudo

naquelas *media* sob a influência mais incisiva das novas tecnologias móveis (LEMOS, 2002a; 2002b).

No meio eletrônico-digital, a notícia aparece, sobretudo, em dois grandes formatos de plataforma do jornalismo na *web*: os portais e sites noticiosos.

Segundo estudiosos do jornalismo digital, há grandes diferenças entre estes dois formatos. Assim, para BARBOSA (2001), os portais são:

(...) páginas que centralizam informações gerais e especializadas, serviços de e-mail, canais de *chat* e relacionamento, shoppings virtuais, mecanismos de busca na Web, entre outros, e cuja intenção é ser a porta principal de acesso a orientar a navegação do usuário pela WWW.

Eles diferenciam-se dos chamados sites noticiosos típicos por, concomitantemente, agregar serviços paralelos como os citados acima ao caráter informativo dos portais noticiosos, tecendo uma inter-relação com sites de conteúdo diverso ou agências de informação jornalística (*Supra*, 2001, pág.8). Assim, pode-se dizer que o grande diferencial entre os portais e os sites noticiosos está nas suas funcionalidades e formatos.

Os sites noticiosos baseiam-se em formatos jornalísticos mais padronizados, com aqueles já cunhados no jornalismo digital, ressaltando o seu caráter informativo sobre assuntos de editorias diferentes (esporte, política, economia, cidade, internacional, dentre outras) e atendo-se mais ao relato destes fatos atuais que são considerados notícia para o jornalismo.

Já os portais são mais abrangentes e servem como portas de entrada, propriamente ditas, não somente para a informação jornalística, mas, também, para tudo o mais que a grande rede mundial oferece em termos de serviços múltiplos e informação (bate papo, *chat*, vídeos engraçados, cursos diversos, dicas de lazer, atualidades... por exemplos). Sendo que, nem sempre, necessariamente, estas informações têm de ser jornalísticas (como a atualização na vida pessoal de artistas ou “celebridades”, por exemplo).

Para nós, um bom exemplo, atualmente, para a visualização das diferenças mencionadas entre um portal e um site noticioso no Brasil é, talvez, o portal Globo.com (globo.com) e o site G1 (g1.globo.com) ambos pertencentes ao mesmo grupo de comunicação. É comum que os fatos noticiosos contidos no Globo.com sejam *linkados* ao G1 onde foram divulgados, sendo este último mais caracterizado enquanto um portal.

## 1.2. Metodologia, objetivo e *corpus*

O *corpus* empregado no presente trabalho baseia-se na coleta de amostra de textos escritos jornalísticos de sites e portais noticiosos da *web* (doravante, simplificada, *web notícia*) em destaque nas *homepages* dos principais *media* do jornalismo *online* nacional num período temporal estabelecido.

O intuito com a coleta de textos escritos da *web notícia* é a análise tipológica e quantitativa dos atos de fala pragmáticos que ocorrem na construção das *web notícias* selecionadas. Portanto, este é um trabalho situado pelo caráter de seu *corpus* dentro do escopo do Jornalismo Digital ou *Online*.

Contudo, cabe salientar logo de início que nem todos os aspectos pertinentes para a análise da construção da notícia na *web* foram aqui considerados.

Isto ocorre porque a notícia em meio digital é dotada de todo um conjunto de elementos diferenciadores de caráter específico, como já mencionamos na seção anterior, que se agregam para compor o jornalismo praticado *online* (texto escrito, texto e hipertexto, fotografia, infografia, *links* e *hiperlinks*, comentários, *tags* e nuvens de *tags*, *apps*...).

No trabalho presente, toma-se para a composição do *corpus* apenas os textos escritos da *web notícia*. As justificativas vêm do objetivo central deste trabalho, que é o de analisar quantitativamente e qualitativamente os atos de fala pragmáticos. Para a realização de tal análise, priorizaremos somente textos escritos.

Uma análise que intencionasse analisar todo o conjunto de elementos que compõem a notícia na *web* certamente teria que seguir por outro viés e/ou deter-se a

priorizar outros objetivos que não os mencionados aqui. Por isso, por uma questão de adequação do objetivo central do trabalho à metodologia e *corpus* escolhidos, faz-se o recorte mencionado acima.

Por essa linha, nossa análise considera como *corpus* analítico apenas título, subtítulos e textos escritos, desconsiderando as fotografias, infográficos, *linkagens* e *hiper linkagens*, as *tags*, comentários e outros elementos que fazem parte do universo do jornalismo digital, como já mencionamos, e que num estudo *strictu sensu* deste formato jornalístico são imprescindíveis.

Para a coleta da amostra de textos escritos da *web notícia* utilizou-se do método de “semana construída” (KRIPPENDORFF, 1990) e (STEMPEL, 1989). Tal método de amostragem consiste em selecionar os textos das *web notícias* em uma semana (de segunda-feira à sexta-feira) não corrida diretamente.

Assim, coletou-se um dia em cada semana real, sendo o dia seguinte colhido na semana seguinte, alternando-se o dia de coleta. Desta forma, a semana construída acaba por ser representativa de um período maior que um mês, abrangendo, ainda, a variedade de fatos que se tornaram noticiáveis no período estabelecido – que em nosso trabalho foram os meses de junho, julho e agosto.

Também os horários de coleta foram alternados. Desta forma, se na primeira semana de observação coletaram-se notícias da segunda-feira pela manhã, na semana seguinte a coleta da terça-feira foi feita pela tarde ou noite (lembrando que o final da manhã e a noite são os dois horários ditos nobres ou de picos de espectadores na *web* durante a semana<sup>1</sup>).

Tal método tem o diferencial de ser bem representativo de um período de tempo estipulado, acabando por ter a vantagem de ser mais abrangente quanto aos temas, variedades, formatos, etc. das *web notícias* selecionadas (MASSARANI *et al.*).

O estudo tipológico e quantitativo dos atos de falas empregados nos textos das notícias recolhidas segue, também, uma metodologia própria para a coleta e análise. De tal modo, tem-se que a classificação dos atos de fala neste estudo ocorre por período e atém-se, sobretudo, ao verbo principal ou verbos principais que aparecem na sentença.

---

<sup>1</sup> Fonte: IBOPE NIELSEN

Isto quer dizer que, mesmo que haja mais de um ato de fala no período (o que normalmente ocorre, porque se credita todos os verbos presentes na oração e período), considerar-se-á como o ato predominante aquele que quantitativamente ocorra mais e, principalmente, esteja presente no verbo principal das orações. Tal metodologia, a nosso ver, respeita melhor tanto o referencial teórico escolhido como o objetivo central deste trabalho, que é a análise classificatória destes atos de fala, quantificando-os.

A escolha dos portais e sites noticiosos aconteceu tendo como base as pesquisas do órgão IBOPE NIELSEN Online (cf. Anexos). Tal órgão define-se a si mesmo como:

O IBOPE Nielsen Online é uma *joint-venture* que existe há 11 anos entre o IBOPE e a Nielsen, líder mundial em medição de audiência de internet. Com o auxílio de um *software* proprietário instalado em um painel de internautas representativo da população brasileira com acesso *aweb* no domicílio ou no trabalho, a empresa detalha o comportamento dos usuários do meio digital.

Além de atuar no Brasil, a Nielsen está presente em outros países, sendo reconhecida por usar do mesmo rigor metodológico e capacidade tecnológica que permitem fornecer os dados mais completos, precisos e amplos sobre a utilização da Internet nas diversas regiões do mundo, segundo a empresa.

Seguindo, então, as orientações contidas nas informações que foram pública e gratuitamente divulgadas pelo IBOPE NIELSEN no Brasil, selecionamos para análise os 6 portais e *sites* de maior audiência nos anos de 2008/2009/2010 no Brasil.

Aqui lembramos que o IBOPE NIELSEN não divulga gratuitamente dados ou informações de pesquisas que ocorrem no ano atual e no ano imediatamente anterior. Motivo pela qual não tivemos acesso aos dados dos anos de 2011 e 2012. De tal forma, os seis portais escolhidos foram: o **Uol**, o **Terra**, o **R7**, o **IG** e o **G1**. Estes constituirão nosso *corpus* de análise na pesquisa.

De acordo com o Ibope/Nielsen, no Brasil, por audiência, os quatro primeiros colocados são: Uol, com 34,324 milhões visitantes únicos, seguido pelo Globo.com,

Terra, R7 e IG (cf. parte da pesquisa completa noslinks ref. bib.). Como quase todo o conteúdo jornalístico de natureza noticiosa ou informativa do Globo.com leva ao site noticioso G1, considerou-se apenas o G1 na nossa composição de amostra.

Abaixo segue o quadro completo dos sites e portais coletados, bem como dos dias e horários de coleta na Tabela 1:

**TABELA 1**

<b>PORTAL / SITE</b>	<b>DIA</b>	<b>DATA</b>	<b>HORA</b>
<b>UOL</b>  <b>TERRA.COM</b>  <b>R7</b>  <b>IG</b>  <b>G1</b>	<i>Segunda-Feira</i>	06/08/2012	10h51min
<b>UOL</b>  <b>TERRA.COM</b>  <b>R7</b>  <b>IG</b>  <b>G1</b>	<i>Terça-Feira</i>	17/07/2012	17h45min
<b>UOL</b>  <b>TERRA.COM</b>  <b>R7</b>  <b>IG</b>  <b>GG1</b>	<i>Quarta-Feira</i>	25/07/2012	06h30min

<b>UOL</b> <b>TERRA.COM</b> <b>R7</b> <b>IG</b> <b>G1</b>	<i>Quinta-feira</i>	12/07/2012	19h38min
<b>UOL</b> <b>TERRA.COM</b> <b>R7</b> <b>IG</b> <b>G1</b>	<i>Sexta-Feira</i>	10/08/2012	21h13min
<b>UOL</b> <b>TERRA.COM</b> <b>R7</b> <b>IG</b> <b>G1</b>	<i>Sábado</i>	27/11/2012	19h16min
<b>UOL</b> <b>TERRA.COM</b> <b>R7</b> <b>IG</b> <b>G1</b>	<i>Domingo</i>	28/11/2012	22h35min

## 2. A notícia e o discurso da objetividade

O fazer-jornalístico constitui-se na atividade profissional de produção, reprodução e divulgação de informações, através da seleção ou escolha de fatos transformados em notícias nos diversos *mass media*. Essa divulgação é feita de forma mediada, periódica e organizada para o público que tem o interesse de informar-se.

À luz da democracia, o jornalismo tem a missão de informar o grande público com os fatos que são de interesse público (notícias), mas, também, principalmente, vigiar o Estado, os gastos com o dinheiro de arrecadação tributária, as empresas privadas e o cumprimento das regras do contrato social vigente (SCHUDSON, 2007). Deste prisma, é a função do jornalismo interpretar os vários conhecimentos para o auditório universal (MEDITTSCHE, 1997).

Enfim, dito de maneira mais ampla, o papel social do jornalismo é fazer a intermediação cognitiva entre o indivíduo (sujeito) e a realidade (sociedade). O profissional responsável pelo processo de produção, percepção, seleção e transformação de um fato em notícia é, justamente, o jornalista.

Dentro do fazer-jornalístico, a conceituação do que é notícia não possui uma definição fechada, única e totalmente precisa. Uma das definições mais amplas e bastante divulgadas do que é uma notícia é que: “As notícias são o resultado de um processo de produção, definido com a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos, os fatos, *grifo nosso*) num produto” (TRAQUINA, 2005, pág.180).

Segundo SCHUDSON (2010, pág.33/38), em seu clássico livro *Discovering the News*, uma das origens remotas e mais contundentes do conceito contemporâneo de notícia está, justamente, na revolução comercial vivenciada pelos jornais em meados das décadas de 1830/1840, nos Estados Unidos da América. Essa revolução foi baseada no surgimento dos chamados *Penny Press*; que nada mais eram do que jornais que custavam apenas um centavo – daí o nome – e ajudaram a esse novo tipo de mídia impressa firmar-se como local de propaganda e publicidade massivas.

Durante a revolução comercial dos *Penny Press*, o conceito de notícia aproxima-se ainda mais do que é factual na sociedade, do ato de reportar para um grande público os fatos cotidianos e corriqueiros, de maneira direta, precisa e, principalmente, atual.

Esse novo enfoque sobre o que é notícia corroborou para que o jornalismo se institucionalizasse já no século XIX como uma importante fonte de informação do que ocorria na sociedade (sobretudo, local); narrando os fatos e acontecimentos que continham em si o status de *interesse público*<sup>2</sup>:

O conceito de notícia dos *penny press* não apenas concebeu a notícia como um produto comercializável, cujos atributos – particularmente a atualidade – poderiam ser medidos, como inventou um gênero que reconheceu – e então reforçou – a importância da vida cotidiana. (...) A imprensa *penny* mantinha o foco nas vizinhanças e no cotidiano e, pela primeira vez, contratou repórteres em bases regulares, para cobrir notícias locais. Os repórteres eram distribuídos entre a polícia, os tribunais, o distrito comercial, as igrejas, a alta sociedade e os esportes. Os *penny papers* fizeram da “narrativa de interesse humano” não somente uma parte informativa do jornal diário, mas seu aspecto mais característico. (...) Os *penny* viam a notícia em eventos corriqueiros, nos quais ninguém antes tinha observado nada digno de nota (SCHUDSON, pág.38/39).

Em sua prática diária de “fazer-notícia”, o jornalista utiliza-se de algumas premissas basilares que lhe servem de guia de conduta no exercício profissional, tais como: as noções de neutralidade, imparcialidade e objetividade; e as diretrizes deontológico-morais do Código de Ética do Jornalismo (2007).

Dentre todos esses três conceitos primordiais (objetividade, neutralidade e imparcialidade), a objetividade certamente é o mais propagado, como veremos logo mais adiante.

---

<sup>2</sup> GOMES (2009) tece uma diferenciação conceitual entre *interesse público* e *interesse do público*. Grosso modo, estes estão ligados ao conjunto de fatos e acontecimentos composto pelo desejo de saber dos cidadãos de uma sociedade, mas que não precisamente é sempre relevante para toda a sociedade. Enquanto àquele se relaciona o conjunto de fatos e acontecimentos relevantes para o bom funcionamento (político, econômico, democrático) de uma sociedade, e, portanto, deve ser sempre relevante em si para todos os cidadãos.

Sobre esse conceito, SCHUDSON (2010) nos mostra, a partir de uma história social dos jornais, a evolução e a transformação do conceito de notícia e do jornalismo nos USA nos séculos XIX e XX, destacando algumas das explicações, bem como das implicações dessa mudança. Uma delas é a construção da objetividade em um argumento basilar da profissão de jornalista. Esse argumento ora é negado ou é exaltado por muitos teóricos das Teorias do Jornalismo.

Para a pesquisadora SPONHOLZ (2009), a objetividade no jornalismo é possível, mas as chances de efetivar-se parecem ser poucas. Isto porque ela toma como base a polarização dual que bifurca de um lado o jornalismo como espelho da realidade; e de outro, o jornalismo como construção ideológica (as teorias: realista e subjetivista/construcionista que mais adiante serão abordadas). Para tanto, a autora realiza um amplo estudo no qual tece um percurso minucioso sobre os dilemas de método e conhecimento envolvidos nos processos do fazer-jornalístico.

As teorias *realista* e *subjetivista/construcionista* estão fundamentadas em questões ontológico-metafísicas maiores da Filosofia, que discutem ao longo de praticamente toda a história da Filosofia se ao homem é dado o poder de apreender o conhecimento ou não. As dicotomias *essencialismo* x *conceptualismo*, *empirismo* x *idealismo* refletem esse dilema filosófico ontológico da Metafísica. Na discussão do jornalismo enquanto forma de conhecimento, essa dualidade se reflete como estamos vendo. Para uma discussão breve dessa questão, mas aplicada às teorias linguísticas contemporâneas confira PEREIRA (2013).

Ela argumenta que o jornalista é um ser dotado de sentimentos e sentidos, traz consigo toda sua experiência profissional, vivência e perspectiva da realidade (*background* de vida), por isso, o conhecimento da realidade por parte do jornalista será sempre seletivo, perspectivo e construído sob determinada ótica particular (SPONHOLZ, 2003).

O fato crucial é que não é possível ao jornalista noticiar tudo, portanto o repórter terá sempre que selecionar um enfoque para desenvolver sua matéria – que não raramente é o retrato da política do jornal em que trabalha. Isto quer dizer que, se o repórter relata o que viu a partir de um ponto de vista, não significa que o que ele conta é mentira ou invenção sua (SPONHOLZ, *passim*, 2003).

A partir do pensamento da autora, pode-se conceber, então, que o melhor caminho para chegar à realidade seria através da concorrência entre diferentes versões da realidade. E, logicamente, tal atitude deve ser tomada pelo público consumidor de informação midiática, o espectador ou a audiência.

Ao jornalista em sua prática profissional, cabem apenas os princípios éticos condutores de um bom texto jornalístico. A não objetividade, sob esse ponto de vista, estaria ligada a paixão, emoções, palavras adjetivas e outros, que opinam e fundamentam determinada visão da realidade e, por vezes, induzem os leitores a absorver uma única informação como a mais próxima da realidade.

O conceito de objetividade, nesse sentido, fica melhor compreendido, para SPONHOLZ, como a relação da realidade social e da realidade dos *media*, que deve ter como foco o objetivo da produção de uma semelhança estrutural entre a realidade social e midiática. E tal objetividade, para ela, é totalmente possível de ser alcançado pelos jornalistas no exercício de sua profissão.

Contudo, apesar de por vezes aparecerem associadas, objetividade, neutralidade e imparcialidade são critérios distintos entre si que trazem, também, implicações diferentes para a prática jornalística. Isto porque o jornalismo é, ao mesmo tempo, uma atividade centrada na objetividade e na reconstrução dos fatos.

Esta aparente contradição acontece porque se costumou associar objetividade à neutralidade, imparcialidade ou isenção. Desse modo, segundo ABRAMO (2003, pág.37/38), na realidade, estes três qualificativos para a conduta profissional jornalística compõem três conceitos distintos, que nos mostram que enquanto a categoria objetividade está ligada a relação sujeito/objeto – portanto é um critério metodológico e epistemológico – as demais são categorias comportamentais ligadas à relação qualificativa, no sentido adjetivo:

Há diferenças fundamentais entre a objetividade e os demais conceitos. Neutralidade, imparcialidade, isenção, honestidade, etc. são palavras que se situam no campo de ação. Dizem respeito aos critérios do fazer, do agir, do ser. Referem-se mais adequadamente a categorias de comportamento moral. Os próprios conceitos têm caráter moralista e moralizante e, quando conjugados aos

seus antônimos, formam pares que tendem a um ajuizamento do tipo bom/mau, certo/errado, etc.

Com base nisso, vê-se que a objetividade não é um conceito fácil de ser definido. Muitos autores já tentaram definir a objetividade fincados em filiações ideológicas dos mais diferentes prismas teóricos das ciências humanas, sociais ou filosóficas, como já dissemos.

Dentro da Teoria do Jornalismo, uma discussão clássica do conceito de objetividade são os estudos de TUCHMANN (1972), situados no campo teórico da sociologia da comunicação.

Segundo ela (*supra*, pág. 74), a objetividade “é um ritual estratégico dos jornalistas”, que os profissionais da comunicação buscam alcançar através, sobretudo, de uma série de procedimentos e práticas. Assim, três fatores ajudam um jornalista a definir um fato como objetivo, logo como um potencial fato candidato a ser transformado em informação pelos *mass media*; isto é, uma notícia. São esses, a saber: a forma, o conteúdo e as relações organizacionais.

TUCHMANN define-os de acordo com os critérios seguintes: (i) “Forma são aqueles atributos formais das notícias e dos jornais que exemplificam os processos noticiosos”; (ii) “Conteúdo são aquelas noções da realidade social que os jornalistas consideram adquiridas”; (iii) “Relações organizacionais são o conjunto de práticas e experiências dos profissionais do jornalismo e das organizações nas quais trabalham que, relacionados ao conteúdo e a maneira de sua produção, levam-no a tomar por certas algumas histórias acerca dela” (TUCHMANN, pág.75).

Conjuntamente a estes três fatores, atua, ainda, como mencionado, uma série de procedimentos ou rituais estratégicos que auxiliaria o jornalista a ser objetivo. Exemplos desses procedimentos ou rituais estratégicos são: a apresentação de possibilidades conflituais; a apresentação de provas auxiliares; o uso judicioso das aspas; a estruturação da informação numa sequência apropriada, dentre outras.

Já para GUERRA (2008), três procedimentos importantes atuam auxiliando o jornalista para alcançar a objetividade, além daqueles acima já citados anteriormente

com base em TUCHMANN, resumindo-os e englobando-os: a observação; a entrevista e a pesquisa documental. Para ele, a objetividade é entendida como (*supra*, pág.45):

A tese segundo a qual para apreender o fato, seria preciso que o jornalista tivesse a capacidade de pôr em suspensão seus valores, pré-conceitos, suas crenças. Seria a capacidade de abrir-se ao sentido de realidade contido no fato em si.

Aliada à objetividade, o conceito de neutralidade seria o seguinte: “A neutralidade constituir-se-ia como um procedimento metodológico que tornaria possível a objetividade. Controlando as injunções subjetivas, o repórter estaria apto a conhecer o fato” (*supra*).

A imparcialidade, por sua vez, seria: “Uma atitude ética que reconhece os interesses do jogo e leva-os em consideração para, no mínimo, promover um debate que deixe claro os diferentes pontos de vista existentes em relação a fato polêmico” (pág.46). Ela seria alcançada pelo jornalista através de três procedimentos básicos fundamentais, a saber: a apresentação dos argumentos conflitantes, a garantia de espaço e a garantia de acesso igual entre as partes interessadas. Esses procedimentos são realizados, avaliados e definidos principalmente em função dos critérios de edição (*supra*, pág. 49).

Aqui notamos uma aproximação entre o pensamento de GUERRA e de SPONHOLZ no que tange a uma conduta de recepção ativa e crítica dos *media* por parte da audiência. Tal conduta fundamenta-se, sobretudo, na comparação das fontes, apuração e discursos jornalísticos.

Ainda segundo GUERRA (2008), o trio objetividade, neutralidade e imparcialidade têm sido fundamentais para nortear em termos de princípios ético-morais e deontológicos o fazer-jornalístico. Mais ainda, fora fundamental para o campo do jornalismo tornar-se a importante instituição social que é hoje, com um papel indispensável dentro do *status-quo* das sociedades atuais.

Todavia, o realismo e sua noção de “notícia como representação do real” é negado por muitas outras vertentes da Teoria do Jornalismo. Teorias essas que podem ser consolidadas, compondo um segundo ponto de vista, por meio das teorias que defendem o subjetivismo e o construcionismo. Tais pontos de vista estão ligados a uma perspectiva filosófica maior do conceptualismo e idealismo do conhecimento.

Assim, para GUERRA, o princípio da objetividade jornalística na construção ou composição de notícias pode ser concebido como o que ele denomina de um discurso “imperativo ético fundante do jornalismo” que prescreve a notícia como o discurso verdadeiro sobre fatos da realidade.

Para esse autor, pode-se entender o discurso da objetividade como um imperativo ético fundante do campo jornalístico porque é, justamente, através dessa premissa básica primária firmada para existência do campo jornalístico nas sociedades burguesas neocapitalistas contemporâneas que o jornalismo sustenta-se enquanto uma atividade profissional autônoma e, principalmente, indispensável para o exercício da democracia e da plenitude de cidadania de um povo.

Sob esse ponto de vista, o discurso da objetividade torna-se salutar para a constituição e permanência da prática jornalística como vitais para o funcionamento das sociedades contemporâneas na Era da Informação.

Dentro dessa lógica de consumo, produção e transformação de fatos e acontecimentos em notícias, como aquelas citadas por TUCHMANN trazidas anteriormente, a credibilidade das instituições jornalistas e dos profissionais que nela trabalham torna-se instrumento fundamental para o respeito e o reconhecimento do campo do jornalismo como uma precípua instituição na estrutura social desde a modernidade até a contemporaneidade atual.

As teorias subjetivista e construcionista pensam as “notícias como construção da realidade”. Para ambas, ao contrário do que defende a teoria realista, não há uma realidade factual anterior às notícias, pois o fato noticiado “se constitui e se torna realidade através de um processo ativo de atribuição de sentido ao mundo”. Segundo Guerra, esse processo ativo de atribuição de sentido ao mundo ocorre em três momentos distintos:

1) quando o sujeito, que exerce a função de repórter, volta-se para a finalidade a fim de conhecê-la, ele acaba por dar um investimento subjetivo aos “fatos” que conhece; 2) a cultura e a sociedade nas quais o repórter vive também lhe oferecem as molduras pelas quais o mundo deve ser apreendido; e 3) a estrutura do trabalho (o profissionalismo e as rotinas produtivas) nas empresas jornalísticas acaba por dar um direcionamento à cobertura que, muito mais do que refletir os fatos, encaixa-os nos critérios ditados por suas próprias demandas institucionais e organizacionais.

A diferença existente entre subjetivismo e construcionismo está nos modos diversos que cada uma das teorias enxerga a notícia como construção da realidade.

Para o subjetivismo, que, segundo o autor, deve ser pensado em dois momentos distintos da produção da notícia (um, quando do processo de conhecimento do fato pelo repórter, outro, quando da percepção da notícia por parte do público) o fato só se apresenta como notícia. Isto ocorre porque a ocorrência da natureza ao alcançar a visibilidade pública através do noticiário jornalístico, transformando-se em fato noticiado, já se constitui enquanto uma interpretação daquela ocorrência. A ocorrência, desse modo, seria efêmera e irrepitível. Após acontecer uma vez, não se repete jamais, sendo recuperável somente através de uma interpretação ou simulacro.

Nesse prisma teórico, então, o jornalismo será caracterizado, enquanto o sujeito do “discurso autorizado sobre a realidade” nas sociedades contemporâneas como uma instituição que recai na propagação de interpretações. Sendo assim, diante da impossibilidade de checagem da verdade dos fatos, o mundo que temos surgindo a partir do consumo da informação dos *mass media* é um mundo calcado na cultura da interpretação da “realidade pura” (simulacro), um mundo em que os fatos noticiados apresentam-se sempre construídos subjetivamente e, portanto, impossível de representar a realidade circundante fidedignamente.

Já para o construcionismo, diferentemente do subjetivismo, a institucionalização das práticas sociais resulta de relações e de papéis para os quais os indivíduos se sintam chamados a desempenhar, respeitar e interagir ao longo do seu processo de socialização desde o nascimento. Dessa forma, no construcionismo, a própria realidade é produto da práxis humana.

Quando os indivíduos, entre eles, sobretudo, os jornalistas, voltam-se para conhecer os fatos, fazem-no a partir de uma subjetividade histórica e socialmente construída. E mesmo que pretendam evitar a sua subjetividade ao voltar para o fato, não o conseguirão. A realidade, assim, aparece como expressão e institucionalização de interesses e de relações de poder, através dos quais os grupos hegemônicos exercem seu domínio na sociedade. O conhecimento produzido pelo jornalismo, além de não ser, portanto, objetivo, representa interesses, mesmo que inconscientes, que desqualificam qualquer neutralidade efetiva; afinal, sobre esse prisma, a “objetividade” acaba por legitimar a ordem hegemônica vigente.

Segundo GUERRA (pág. 73/74), o subjetivismo e o construcionismo podem ser bem definidos e distinguidos por suas características diversas:

A primeira distinção (...) entre o subjetivismo e o construcionismo é que o subjetivismo pensa a realidade a partir da interpretação de que os indivíduos têm dela, ao passo que o construcionismo pensa a realidade como produto da práxis humana. Ou seja, no subjetivismo, o fato se caracteriza pela dicotomia expressa no par “ocorrência” e “acontecimento”<sup>3</sup>. (...) No construcionismo, não há lugar para essa dicotomia no conceito de fato. Todo fato só é percebido, visto, interpretado e conhecido como tal devido a um co-pertencimento originário entre homem e natureza. A realidade é produto da objetivação humana, e toda realidade experimentada pelos indivíduos já é resultado de objetivações historicamente construídas. O principal argumento das teorias construcionistas, contra o realismo que fundamenta a objetividade, sustenta que ter a notícia como um discurso cuja pretensão é reproduzir a realidade fielmente ignora que essa realidade, que se pretende “refletida” nas páginas dos jornais, já é produto objetivado dos sujeitos históricos atuantes numa determinada sociedade.

---

<sup>3</sup> “A ocorrência é a base material, concreta, o “ponto zero de significação”, independente de qualquer investimento humano. Porém, essa ocorrência, existente por si mesma, só passa a existir no mundo social quando interpretada pelos sujeitos. Como as culturas humanas são as mais diversas, a interpretação, as interpretações das ocorrências são também bastante variadas. Emergem assim “realidades” a partir de diferentes interpretações, dando conta de diferentes acontecimentos, a depender da perspectiva na qual se encontra quem interpreta as ocorrências”, (GUERRA, 2008, pág.73/74).

Cotidianamente, é através dos jornais, revistas, TVs, rádios, internet e demais *mass media* novos que surgem a cada dia e circulam periodicamente que os cidadãos constroem o seu conhecimento de mundo, entendendo a noção de mundo aí como todas as sociedades das quais as pessoas fazem partes (das comunidades em que vivem – religiosa, de bairro, de time, de torcida de futebol, de lazer, de tribo urbana etc. – à cidade, união da federação, país, região, mundo, dentre outras).

Isto significa que, fora do nosso ambiente de convivência micro-escalar (família, comunidades sociais da qual participamos, trabalho, amigos...) – em que as relações pessoas e, conseqüentemente, a troca de informações ocorre mais intersubjetivamente de maneira direta e local –, há um outro ambiente de convivência social em macro-escala (aldeia global, as comunidades sociais virtuais do ciberespaço, cidade, nação...) no qual uma enorme gama das informações de conhecimento de mundo só são apreendidas tendo como fontes os meios de comunicação de massa (*mass media*).

A objetividade, então, coloca-se como o elo de comprometimento que garante aos cidadãos consumidores da notícia – agora mercadorias cujas fábricas de produção são, cada vez mais, os grandes conglomerados empresariais do ramo da comunicação – que os fatos notícias são fincados na realidade social circundante e não produtos ficcionais.

O discurso do imperativo ético fundante do jornalismo, assim, mais do que alegar um conjunto de pressupostos deontológicos para a prática do fazer-jornalismo, serve para legitimação do jornalismo enquanto uma prática social consolidada e isenta de ideologias, uma fonte de informação e de conhecimento da qual as sociedades democráticas modernas não podem prescindir e na qual se pode confiar plenamente como fonte de informação. Assim, para GUERRA (págs.30/31):

O que está no fundamento da necessidade que cada jornal tem de reafirmar sua credibilidade, assim como a responsabilidade exigida dos jornais ao noticiar seus “fatos” por parte do público, dos critérios e das vítimas de erros

da imprensa, é o imperativo ético que funda a instituição jornalística: o jornalista deve se ater à realidade dos fatos.

O modo como este imperativo ético fundante atua, seguindo o autor citado, pode se compreendido levando em consideração a relação dialética que há entre a credibilidade do jornal e a confiança que o público deposita nele. Quer dizer, por meio do imperativo ético fundante do jornalismo, os profissionais e instituições do campo jornalístico gozam de uma credibilidade como aqueles que, numa sociedade, têm por função informar a todos com base na realidade factual.

Por outro lado, para que essa credibilidade depositada seja perene e não seja posta em risco, com o agravante da possibilidade de destituição da instituição social que o jornalismo se tornou nas sociedades de consumo, é necessário que os *mass media* honrem essa confiança depositada, empenhando-se em demonstrar à sociedade sempre que possível que os meios de comunicação estão ali prezando pela qualidade da informação divulgada, exercendo o seu papel pautado sobre o compromisso ético firmado na objetividade, da neutralidade e da imparcialidade – aqueles conceitos apresentados anteriormente.

Para GUERRA (pág.34), entretanto, uma questão resta por ser melhor explicitada na caracterização do imperativo ético fundante do jornalismo: como se dá esse processo? Isto é, permanecem por ser bem entendido o modo como a objetividade é construída, alcançada, onde encontra respaldo no âmbito da ética e da teoria, quem e quais são os atores sociais que garantem que a sociedade como um todo está empenhada em efetivá-la, qual a natureza de sua realização e como se dá o processo de conhecimento operado tendo-a como parâmetro.

Advindas dessa questão precípua que se coloca perante a existência do imperativo ético da prática jornalística, é que são retomados aqueles dois pontos de vista antagônicos acerca da objetividade na construção da notícia: Realismo *versus* Construcionismo/Subjetivismo. Ambos forjados sob a ótica da Teoria do Conhecimento e de discussões ontológico-metafísico-filosóficas maiores, como mencionamos (*empirismo versus idealismo*) que tentam entender os modos como se dá a produção de conhecimento pela *razão humana* (CHAUÍ, 2000).

O primeiro, chamado de abordagem realista, é o que afirma que a notícia é uma reprodução da realidade, sendo assim, os jornalistas, no ato de transformação de fatos em notícias representam a realidade como ela é. O segundo ponto de vista, bifurcado nas correntes do subjetivismo e do construcionismo, é o que afirma que a notícia, ao invés de simplesmente representar a realidade social circundante, a constrói.

Esses dois grandes pontos de vista acerca da questão da objetividade jornalística representam bem duas maneiras distintas de compreender a atividade jornalística e dois paradigmas de entendimento teórico sobre o jornalismo, a sua importância e o modo como ele age intervindo enquanto uma nova forma de conhecimento no mundo contemporâneo. Distinguem, também, num nível mais profundo, duas maneiras diversas de entender a formulação do conhecimento, da informação, por isso então, por esse fato, serem ditas teorias originárias do campo filosófico da Teoria do Conhecimento.

Pode-se compreender a teoria realista que afirma a notícia como reprodução fidedigna da realidade com base da noção de transmissão especular de conhecimento (GUERRA, *supra*, pág.36). Sob essa noção, a partir do seu profissionalismo, o jornalismo passou a ser uma atividade essencialmente informativa que servia fielmente a informar: “À meta de se constituir numa prática social de mediação discursiva entre a realidade dos fatos e o público, através da notícia”.

Neste sentido, o jornalista seria aquele profissional que, utilizando de um instrumental de conduta ético-moral e de práticas específicas no exercício da sua profissão (a exemplo da objetividade, neutralidade, imparcialidade, *lead*, pirâmide invertida, apuração, diversificação das fontes, isenção ideológica etc.), conseguiria construir uma correspondência entre o fato noticiado e acontecimento/”fato puro” que lhe deu origem.

O repórter assim, ao transmitir ao público consumidor de informação uma notícia, o faria sempre da maneira mais objetiva possível, nunca permitindo que a sua subjetividade – as características e nuances que lhe são próprias enquanto indivíduo singular pertencente a um determinado estrato da sociedade – interviesse no momento de composição do que foi noticiado, sendo, portanto, um profissional capaz de realizar, eficazmente, a mediação entre o fato puro/acontecimento e o público.

Como se viu, os pontos de vista interpretativos e analíticos acerca do discurso da objetividade jornalística e dos procedimentos e rituais adotados para efetivá-los não são unânimes. A conceituação do que é notícia, se é possível construí-la de modo não subjetiva e de se é possível à sociedade dos *mass media* chegar, verdadeiramente, à sua realidade factual por meio da notícia tão pouco é homogênea.

Contudo, pode-se notar em todos os teóricos trazidos à discussão proposta por nós que a objetividade em si firma-se ao mesmo tempo enquanto um discurso ético que funda e um ritual estratégico que legitima a conduta profissional jornalística. Essa é uma premissa que adotaremos no nosso trabalho para tentar enxergar alguns do modo como ocorre sua produção via teoria de atos de fala – que, aqui, chamaremos de atos linguísticos - (pragmatismo filosófico).

Partindo, então, deste ponto a que se chegou (o da objetividade como um discurso legitimador e um ritual estratégico do jornalismo), intenciona-se, a seguir, aplicar a teoria pragmática dos atos de fala de SEARLE (1981) e (1995) para identificar processos comuns na construção da notícia por meio da teorização da hermenêutica.

Esses processos, tais como os atos de falas pragmáticos mais usados ou cometidos nos textos jornalísticos escritos da *web* notícia, crê-se, ajudará visualizar formas ou maneiras como a objetividade é construída e subjaz o fazer-jornalístico cotidianamente.

### 3- Contribuições da virada pragmática da linguagem à análise do jornalismo

Antes de dirigir-se à análise que empreendemos realizar baseadas em atos de fala ou atos linguísticos, tece-se uma breve ressalva acerca das contribuições que as teorias esboçadas no bojo da chamada virada pragmática da linguagem trouxeram aos estudos do jornalismo. Notadamente, focar-se-á nas contribuições advindas da Análise do Discurso e da Análise da Enunciação da tradição teórica francesa.

Guiamo-nos, aqui, neste capítulo, pela exposição e comentários que FERREIRA (1997 e 2013) e FISHER (1986) tecem sobre a teoria da enunciação e do discurso de Antoine CULLIOLI (*apud* FERREIRA e FISHER *op.cit.*).

Segundo FISHER (*supra*), a proposta de CULLIOLI intenciona empreender uma análise da linguagem situada entre o bidimensional e o linear, objetivando estudar como analisar outras linguagens “*qui comportem un entrelacement d’agencements signifiants*”<sup>4</sup> (FISHER, pág.71) sem retornar às teorias e metodologias da análise linguística tradicional, comumente impregnada por tendências estruturalistas?

A questão precípua é que para analisar outras linguagens, a exemplo do discurso jornalístico, distinções tradicionais da linguística estrutural como a divisão entre os níveis de análise linguística (Fonético/Fonológico; Morfológico; Sintático; Semântico/ Pragmático; Textual/Discursivo) não valem, pois para esse tipo de discurso linguístico a preeminência da escritura sobre o figuracional (multisígnico) não é uma verdade pressuposta e não passível de questionamentos. Assim, a autora menciona a necessidade de uma superação da análise puramente linguística (estrutural e imanentista, dentro da tradição sistêmica *saussuriana*) quando o pesquisador estiver diante de discurso como o jornalístico.

Tanto FISHER quanto FERREIRA mencionam em seus textos, seguindo a tradição teórica de CULLIOLI, que a análise discursiva é indiferente à tradicional distinção da Linguística entre seus níveis semântico, sintático e pragmático. Daí, a necessidade de se empreender o que eles denominamos de uma “abstratização” da

---

<sup>4</sup>Tradução livre: Que comportam um entrelaçamento de arranjos significativos.

análise linguística, buscando procedimentos linguísticos formalizados de caráter não sequencial, linear, estrutural e imanentista.

Os autores citam, também, a necessidade de se realizar o que eles chamam de um trabalho de reconhecimento (*reconnaissance*)<sup>5</sup> do objeto linguístico, atentando para a extensão interna e, sobretudo, para extensão externa do texto/discurso o qual vai ser estudado.

O que torna esses outros tipos de discursos sociais, como o jornalismo, diferentes e necessitados de uma nova maneira/modo de análise é a relevância que certos caracteres da linguagem têm que, por vezes, ficam desconsiderados em uma análise estrutural *structu sensu*, a exemplo das modalizações semântico-pragmáticas, variações de entonação, contextos, as representações psíquico-sociais mútua dos indivíduos envolvidos, etc.

A atuação das modalizações pragmáticas sobre o componente lexical-fonológico, segundo os autores, produzem sentidos e fazem a matéria linguística funcionar comunicativo-discursivamente.

Nesse enfoque, FISHER cita a distinção bipolar que caracteriza o discurso linguístico como distinto em duas partes, a saber: o lexical e o modalizador (*modalité "modus" x lexis "dictum"*).

Modalité (modus) x lexis (dictum) (...)

Le premier couple prend appui dans la tradition classique du traitement du 'logos': le second a été posé pour mettre en évidence les relations entre l'activité du sujet énonciateur (don't relève la modalité) et la matière linguistique: la lexis comme lieu de cristallisation possible de cette activité.<sup>6</sup>

(FISHER, pág.73)

---

<sup>5</sup>Tradução livre: Reconhecimento

<sup>6</sup>Tradução livre: Modalidade (modus) x léxico (dictum) (...)

O primeiro par apoia-se na tradição clássica de tratamento do "logos": o segundo é posto para por em evidência as relações entre a atividade do sujeito enunciativo (notas de modalidade) e o material linguístico: o léxico como lugar de cristalização possível desta atividade.

Tanto FERREIRA quanto FISHER citam que a pedra angular da teoria de CULLIOLI é demonstrar a intervenção da relação inter-sujeitos que atua no discurso. Os discursos sociais multisígnicos, como o jornalismo, só se efetivam a partir de um intrincado e complexo jogo entre o falante (emissor/enunciador) e o receptor (audiência/co-enunciador) no processo ou *contrato de leitura*. O discurso jornalístico, assim, para ser melhor compreendido, necessita ter suas duas etapas básicas de construção, a produção e a recepção, consideradas, tendo-se em conta o impacto do sujeito (leitor) no discurso.

L'intérêt principal d'une théorie de l'énonciation pour l'étude des discours sociaux tient à l'introduction du modèle du sujet énonciateur, à condition de le concevoir non pas comme un sujet effectif ou réel (ce qui renvoie à une théorie 'empiriste' de l'énonciation condamnée à rester enfermée dans l'univers de la parole) mais comme un sujet 'théorique' ou, plus précisément, comme un modèle méta-linguistique qui s'avère nécessaire pour fonder la description des fonctionnements cognitifs.<sup>7</sup>

(FISHER, pág.74)

Em seu modelo teórico da teoria da enunciação, CULLIOLI, (*apud*, FISHER e FERREIRA) insere uma quarta dimensão modalizadora da linguagem, intencionando localizar e explicitar os modos como a linguagem funciona discursivamente na enunciação por meio dos jogos de contrato de leitura que atuam entre emissor e receptor.

Assim, ele propõe a existência das seguintes dimensões linguísticas a seguir abaixo explicitadas:

---

<sup>7</sup>Tradução livre: O interesse principal de uma teoria da enunciação para o estudo dos discursos sociais é a introdução de um modelo de sujeito enunciador, na condição de concebê-lo não como um sujeito efetivo ou real (este que se refere a uma teoria "empirista" da enunciação condenada a ficar presa no mundo da fala), mas um como sujeito 'teórico' ou, mais precisamente, como um modelo meta-linguístico que é necessário para estabelecer uma descrição dos funcionamentos cognitivos.

- (i) *Modalités 1 (l'assertion)*: locus da predicação e da referencialidade (interna), é onde se valida positiva ou negativamente a matéria linguística. Condição básica a enunciação linguística. Seria o ato assertivo de SEARLE;
- (ii) *Modalités 2 (l'assertion)*: também locus da asserção linguísticas já sofrendo a atualização de pequenas nuances modalizantes;
- (iii) *Modalités 3*: dimensão afetiva, do eu acho, eu penso... , da subjetividade, referencialidade exterior.
- (iv) *Modalité 4*: põe em relação *Ego* e *Alter Ego*, o que em termos precisos da teoria da enunciação é conceituado *enunciador* e o *co-enunciador*.

Segundo FERREIRA (1997), a modalização é justamente a zona de articulação que há no discurso linguístico entre o sujeito emissor (enunciador) e sujeito receptor (co-enunciador). O ponto de contato dessa zona é o processo de leitura, que resulta num contrato, num ato, onde a modalização atua e tem importância cabal para a significação.

Le concept de modalisation définit la marque donnée par le sujet à son énoncé. (Ce concept se place du côté de la production du discours). Cette adhésion peut être représentée par une courbe sinueuse à l'intérieur d'un énoncé: adhésion très soulignée ou non, enbaisse ou non, etc. L'interlocuteur doit interpreter cette courbe continue, maintenant cette question de fond: "le sujet parlant tient-il ou non à ce qu'il dit?" Cette adhésion se déplace sur une échelle continue et varie tout au long du discours. Les adverbs dits d'opinion en sont des modalisateurs formalisés (peut-être, sans doute, évidemment...), Mais il faut être prudent, car les transformations modalisatrices peuvent porter, pour l'essentiel, sur des modalisateurs non-formalisés, comme par exemple l'intonation du sujet parlant.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup>Tradução livre: O conceito de modalização define a marcada pelo sujeito à sua enunciação. (Este conceito está no lado da produção do discurso). Esta associação pode ser representada por uma curva sinuosa dentro de uma enunciação: adesão muito estressada ou não, para baixo ou não, etc. O interlocutor deve interpretar esta curva contínua, agora com esta questão de fundo: "o sujeito falante está/é ele ou não frente àquilo que ele diz?". Esta adesão se move em uma escala contínua e varia ao longo do discurso. Advérbios de opinião expressas são modalizadores formalizados (talvez,

Ainda sobre a modalização e as 4 etapas da produção/recepção da enunciação segundo CULLIOLI, FERREIRA destaca que:

Culioli travaille avec quatre types modalités différentes dans la relation inter-sujets:

Les modalités-1 correspondent à des énonciations "assertives" traditionnelles. En général, "Leur place primordiale se justifie dans la mesure où cette notion est liée à la prédication. Il s'agit en fait de poser une formule linguistique, affirmativement ou négativement, comme validable, c'est-à-dire comme référenciable".

Les modalités-2 font référence aux formules linguistiques où le jugement sur l'énoncé est basé sur le nécessaire ou le possible; de l'éventuel ou du probable jusqu'au certain.

Les modalités-3 amènent une dimension "affective" ou "appréciative", centrée sur l'Ego (sujet énonciateur). "Par l'intermédiaire des appréciatifs, des distances, des non-prises en charge ou des jugements auto-centrés peuvent être formulés. C'est en définitive, le refuge du "moi, je pense que", où la validation renvoie à l'image spéculaire du JE.". Certains cas limites de ces modalités 3 poseront encore le problème des «jointures : "il est évident que..."

(...)

Les modalités-4 ont une relation modale qui met en jeu l'Ego et l'Alter, l'énonciateur et le co-énonciateur. L'injonction est une formule linguistique qui utilise cette relation inter-sujets dans le discours, c'est-à-dire la présence du co-énonciateur dans l'énonciation. Cette formule linguistique est complexe et difficile à décrire, car elle exige une approche méta-linguistique.<sup>9</sup>

---

provavelmente, é claro...). Mas é necessário ser prudente, porque as transformações modalizadoras podem abranger, para o essencial, modalizadores não-formais, tais como a entonação do falante.

<sup>9</sup> Tradução livre: Culioli trabalha com quatro tipos diferentes de modalidades na relação inter-sujeitos:

A modalidade 1 corresponde às "assertivas" ditas tradicionais. Em geral, "Seu lugar primordial se justifica na medida em que este conceito está relacionado à predicação. Atua ou efetiva-se em uma fórmula linguística, positivamente ou negativamente, como validável, isto é, como referenciável".

As modalidades 2 referem-se à fórmula da língua em que o julgamento sobre a enunciação é sobre o necessário ou o possível, o possível ou o provável para alguns.

A modalidade 3 lidera/conduz uma "dimensão emocional" ou "apreciativa", centrada no Ego (sujeito enunciador). "Pelo intermédio das apreciações, das distâncias, não suportadas/apoiadas ou julgamentos egocêntricos podem ser feitos. Última análise, definitivamente, é o refúgio do "eu acho", que se refere à validação da "imagem de espelho do EU". Casos limítrofes destes três métodos podem ainda colocar o problema de "junção" é óbvio que.. "

Enfim, viu-se, brevemente, que numa análise de discursos sociais como o jornalismo em que se intenciona depreender as estruturas intra-textuais e extra-textuais tendo em foco as etapas de produção e recepção não se aconselha desconsiderar toda a gama de fatores atuantes sobre a significação. A ideia do contrato de leitura da teoria da enunciação traz justamente essa colaboração aos estudos do jornalismo e da relação dos meios de comunicação (*medias*) e o seu público (audiência).

Pelo seu caráter multidisciplinar, multifatorial, multipolar e transdisciplinar, uma análise de produções linguísticas dos *media* forjada tendo premissas com a da análise do discurso ou da teoria da enunciação ajuda-nos a elucidar questões que pode passar despercebidas quando de um estudo que se pretenda menos dinâmico.

Contudo, aqui cabe salientar, também, que esse próprio caráter múltiplo dos estudos em comunicação possibilita-nos, e por vezes suscita-nos, uma postura como pesquisador/estudante que priorize o recorte, a escolha, o isolamento do objetivo ou do suporte do objeto para uma análise sob uma ótica bem delimitada, ainda que, por vezes, certamente, parcial.

Assim, após salientarmos as contribuições frutíferas que um estudo via análise do discurso ou da enunciação pode dar ao estudo do jornalismo, destacamos o recorte que aqui, no presente trabalho, fizemos ao priorizar a matéria linguística verbal escrita em detrimento de outros componentes certamente presentes no corpus analisado (cf. 1.1 e 1.2).

Desse modo, em nossa análise priorizamos o textual escrito ficando restritos ao que FISHER e FERREIRA chamariam, seguindo CULLIOLI, de modalizador 1, a dimensão linguística em que as asserções atuam. Nosso objeto de análise, assim, encontra-se na dimensão lexical da linguagem (o *dictum* latino, em oposição ao *modus*).

---

(...)

As modalidades 4 têm uma relação modal que põe em jogo o Ego e o Alter-Ego, o enunciador e o co-enunciador. A injunção é uma fórmula linguística que utiliza esta relação inter-sujeito no discurso, isto é, a presença de co-enunciador na enunciação. Esta fórmula linguística é complexa e difícil de descrever, porque requer uma abordagem metalinguística.

E não é por menos que em nossa análise quantitativo-qualificativa foram justamente eles, os atos linguísticos assertivos, a matéria prima encontrada como componente fundamental para a construção da objetividade jornalística, sobretudo pensando no âmbito exclusivo da produção (ainda que não intencional).

Se podemos falar de três instâncias básicas da construção do discurso jornalístico seguindo o pensamento de FERREIRA (instância da produção, da recepção e do produto), pode-se imaginar que nosso trabalho deteve-se na primeira dimensão, desconsiderando constrangimentos situacionais e/ou discursivos que atuam sobre a matéria linguística e sua dimensão pragmática restrita.

Com isso, objetivamos que tal limitação e, talvez, falha metodológica sob alguns pontos de vista, seja visualizada como uma tentativa de fornecer uma leitura nova, mas focalizada em obter uma leitura do que encontramos no texto não do como ele ressignifica na prática discursiva social.

Antes que excludentes, enxergamos a hermenêutica filosófica pragmática que utilizamos e as análises do discurso contradizentes ao *modus operandi* teórico estrutural como possibilidade de leituras, de análise, válidas em suas limitações, que, não impossível, complementam-se e justificam-se no desvendamento parcial do objeto estudado.

#### **4- A teoria dos Atos de Fala**

A teoria dos atos de fala foi postulada inicialmente por AUSTIN (1975), sendo mais tarde revista e reformulada por SEARLE (1981) e (1995).

Abordando a linguagem em um nível de análise pragmático, em contraposição, sobretudo, aos estudos já realizados pela ciência linguística tradicional – o qual privilegiou mais outros níveis de análise das línguas humanas (doravante, línguas naturais), como a sintaxe, a morfologia ou a fonologia – a teoria dos atos de fala desenvolve-se dentro da perspectiva de uma filosofia hermenêutica acerca do comportamento comunicativo da linguagem.

SEARLE (1981, pág.10) associa esse fazer científico à filosofia da linguagem, diferenciando-o, justamente, daquele outro estudo científico das línguas, anteriormente citado, a quem ele denomina de filosofia linguística:

Fazemos uma distinção entre a filosofia da linguagem e a filosofia linguística (a Linguística, *grifo nosso*). A filosofia linguística é a tentativa de resolver problemas filosóficos particulares examinando emprego corrente de certas palavras ou de certos elementos no interior de uma dada língua. A filosofia da linguagem é a tentativa de fornecer uma descrição filosoficamente esclarecedora para certos traços gerais da linguagem, tais como a referência, a verdade, a significação e a necessidade; não é senão ocasionalmente que sua atenção se volta para os elementos particulares de uma dada língua. Entretanto, o seu método de investigação quando empírico e racional mais do que *a priori* e especulativo, deverá forçá-la a examinar de modo bastante preciso os factos encontrados nas línguas naturais.

Para esse autor, privilegiar o estudo dos atos de fala da linguagem, em detrimento da análise individual exclusiva da estrutura interna das línguas, explica-se pelo fato de que fazer parte de uma comunidade linguística é muito mais do que simplesmente aprender a falar uma dada língua qualquer.

Assim, SEARLE (*supra*) cita que falar uma língua é adotar uma forma de comportamento regido por regras, sendo estas regras de uma grande complexidade: “Aprender e dominar uma língua é (*inter alia*) aprender e dominar estas regras”<sup>10</sup>, afirma ele.

---

<sup>10</sup> SEARLE afirma que a razão para que seu estudo se concentre nos actos de fala é simplesmente a seguinte: “Toda a comunicação linguística envolve actos de fala. A unidade da comunicação linguística não é, como se tem geralmente suposto, o símbolo, a palavra, ou a frase, ou mesmo a ocorrência do símbolo, palavra ou sentença na execução do acto de fala. Considerar a ocorrência como uma mensagem é considerá-la como uma mensagem produzida ou emitida. Mais precisamente, a produção ou emissão de uma ocorrência de frase sob certas condições é um acto de fala, e os actos de fala (..) são a unidade básica ou mínima linguística”.

É nessa perspectiva de desvendar a estrutura comunicativo-pragmática do conhecimento dos falantes das caracterizações linguísticas que a teoria dos atos de fala se insere.

Dessa forma, pode-se compreender um ato de fala como todo aquele que realiza uma ação através da linguagem. Segundo AUSTIN (1975, pág.94), pai da teoria<sup>11</sup>, os atos de fala podem ser classificados em três tipos, a saber: locucionários; ilocucionários e perlocucionários.

O ato locucionário consiste no ato de se proferir certos ruídos, formando palavras e sentenças pertencentes a uma determinada língua, em conformidade com uma gramática, e, ainda, com um sentido e uma referência específicos. AUSTIN (*supra*) subclassifica o ato locucionário em três atos: o fonético, o fático e o rético. O ato fonético consiste na simples emissão de um ruído (*phone*). O ato fático é aquele que diz respeito à emissão de determinados ruídos que pertencem a uma língua e estão em conformidade com uma gramática (*pheme*); e, por fim, o ato rético, é o ato de fala no qual proferimos determinadas palavras com um sentido e uma referência determinados.

Já o ato ilocucionário, por sua vez, é o ato realizado ao se proferir uma determinada sentença (ou seja, um ato locucionário). É composto, principalmente, pela classe que AUSTIN denomina de performativos e, dessa forma, toma para si a característica essencial destes: é o ato pelo qual se realizam ações. Nos atos ilocucionários há a força ilocucionária e o significado: a primeira é convencional e faz com que uma emissão linguística sonora (um ato locucionário) realize uma ação (dimensão performativa), enquanto que o segundo é o sentido e a referência da sentença proferida.

Por fim, há o ato perlocucionário. Eles consistem em atos que provocam ações mais evidentes. Segundo o autor, há momentos em que ao dizer algo, espera-se que, com isso, um determinado efeito seja produzido em nosso interlocutor. Esse efeito pode ser um pensamento, sensação ou sentimento. Os atos perlocucionários são justamente aqueles que são utilizados quando o locutor tem uma intenção de produzir uma reação no interlocutor ao dizer determinadas palavras.

---

<sup>11</sup>AUSTIN parte da teoria pragmática de Wittgenstein de que é o uso das palavras em diferentes interações linguísticas que determina o seu sentido.

Esses três tipos de atos se relacionam na medida em que podem acontecer simultaneamente, sem que um seja dependente do outro.

Dessa forma, ao proferir, por exemplo, para um interlocutor visitante qualquer, que “O trânsito de Salvador é caótico”, eu estou realizando aqueles três atos de fala mencionados, já que estou proferindo sentenças de uma determinada língua, com sentido e referência (ato locucionário); estou realizando a ação de avisá-lo sobre algo (ilocucionário); e, por fim, ao dizer essa sentença, tenho a intenção de deixá-lo atento ao fato de que o trânsito da cidade é caótico, impedindo-o, talvez, de querer alugar um carro e dirigir pela cidade, por exemplo, (perlocucionário).

Outro exemplo tradicional que nos é fornecido por SEARLE é o da frase “O senhor está pisando no meu pé”, no qual, realizam-se ao mesmo tempo, também, os três atos de fala. O primeiro deles é o ato locucionário, ou seja, o ato de dizer a frase. O segundo ato é o ilocucionário, o ato executado na fala ao se proferir um ato locucionário. Nesse caso, ao dizer "O senhor está pisando no meu pé", o locutor não tem a simples intenção de constatar uma situação, mas a de protestar ou advertir para que a outra pessoa pare de pisar no seu pé. Por fim, há ainda um terceiro ato, chamado de perlocucionário, que é o de provocar um efeito no interlocutor através das palavras e frases proferidas (a locução), influenciando em seus sentimentos e pensamentos (na situação descrita, para que o interlocutor tire o pé de cima).

Há de se ressaltar, porém, que nem todas as expressões são dotadas dessas três dimensões. Isto porque cada uma daquelas dimensões depende da força ilocucionária do ato de fala. A força ilocucionária é algo bem diferente do significado puro e simples da frase, pois ela está diretamente ligada às interações sociais que se estabelecem entre locutor e interlocutor, relações que podem ser de autoridade, pedido, ordem, insulto, cooperação etc. Partindo, então, das várias possibilidades de forças ilocucionárias existentes nas sentenças, AUSTIN (1975, pág.150) classificou em cinco grupos os tipos de expressões ilocucionárias. São eles:

- (I) Expressões veriditivas: que dão um veredito sobre determinado assunto, podem ser feitas por um juiz, um médico falando sobre uma

doença, ou mesmo em situações cotidianas em que se sustenta algo com base em valores ou provas empíricas;

- (II) Expressões exercitivas: consistem em tomar uma decisão a favor ou contra determinado comportamento. Diferenciam-se da situação anterior por não serem apenas juízo de valor, mas decisões. Exemplos: proibir, estimar, confiar, prescrever, conceder, exigir, propor etc.
- (III) Expressões comissivas: aquelas que comprometem o falante com o cumprimento de algo. Exemplos: jurar, garantir, provar, combinar etc.
- (IV) Expressões condutivas: trata-se de uma reação em relação ao destino ou conduta de outros. Exemplos: felicitar, criticar, saudar, desejar, lamentar, queixar-se etc.
- (V) Expressões expositivas: sua intenção é tornar claro como a expressão do falante deve ser considerada para permanecer fiel ao seu pensamento. Exemplos: comunicar, relatar, testemunhar, reconhecer, corrigir etc.

A teoria dos atos de fala de AUSTIN pode ser compreendida como uma tentativa de sistematizar como as regras que subjazem pragmaticamente a comunicação humana estão estruturadas.

Publicada sob a forma de ensaios e apresentados em seminários temáticos em universidades, ela não se pretendeu um modelo teórico acabado, mas, sim, uma tentativa pioneira e vanguardista de desvendar os mecanismos de funcionamento das línguas naturais e da comunicação humana a partir de um novo ponto de vista analítico pragmático. Nesse prisma, esses ensaios se constituem como uma primeira teoria geral

do significado da linguagem neste prisma filosófico pragmatista hermenêutico.<sup>12</sup> Dentro dessa lógica, é que SEARLE (1995) revisita a teoria dos atos de fala *austiniana*, reformulando-a e atualizando-a.

Para SEARLE, torna-se cabal demonstrar neste modelo teórico – mais do que uma teoria geral do significado linguístico – a maneira como a filosofia da linguagem se funda na filosofia da mente e, em particular, como algumas características dos atos de fala se fundam no conceito de Expressabilidade<sup>13</sup>.

Assim, SEARLE (1995), reanalisando àquela tipologia anterior estabelecida por AUSTIN, propõe uma nova classificação dos atos ilocucionários em cinco categorias ou tipos básicos principais:

- i) Assertivos, atos que dizem às pessoas como as coisas são;
- ii) Diretivos, atos pelos quais se tenta levar o interlocutor a fazer determinadas ações;
- iii) Compromissivos, atos através dos quais o locutor compromete-se a realizar determinadas ações;
- iv) Expressivos, atos pelos quais são expressos sentimentos e atitudes;

---

<sup>12</sup> Há diversos outros prismas teóricos filosóficos no qual a linguagem e a comunicação podem ser estudadas, a exemplo da retórica argumentativa, da semântica cognitiva, da análise do discurso, análise da conversação, etc.

<sup>13</sup> Segundo SEARLE (1981, págs.30/31/32), “O princípio segundo o qual tudo o que se quer dizer pode ser dito, e ao qual nos referimos como o ‘princípio de expressabilidade’, é importante para o desenvolvimento subsequente deste livro (dele, *grifo nosso*). (...) Toda a língua nos oferece um conjunto finito de palavras para dizermos o que queremos dizer. Mas se uma dada língua ou mesmo toda a língua, qualquer que ela seja, opõe ao exprimível um limite superior, se há pensamentos que ela não pode expressar, isto é um facto contingente e não uma verdade necessária. (...) A hipótese de que o acto de fala é a unidade básica da comunicação, juntamente com o princípio de ‘expressabilidade’ sugere a existência de uma série de conexões analíticas entre a noção de acto de fala, aquilo que o falante quer dizer, o que a frase (ou outro elemento linguístico) enunciada significa, o que o falante pretende, o que o ouvinte compreende e a natureza das regras que regem os elementos linguísticos.”

- v) Declarações, atos através dos quais se provoca mudanças no mundo por meio de emissões linguísticas.

SEARLE constrói essa nova tipologia considerando o ato ilocucionário como um todo, com a sua força ilocucionária e seu conteúdo proposicional. Para o autor, os conceitos de força ilocucionária e conteúdo proposicional são apenas duas das doze dimensões significativas de variação nas quais os atos ilocucionários diferem uns dos outros.

Esses critérios foram criados porque, segundo ele, em um estudo baseado em atos de fala não se deve confundir uma análise dos verbos ilocucionários com uma análise de atos ilocucionários. Para SEARLE, é devido ao fato de ter mantido essa confusão e não fazer essa diferenciação, que a tipologia de AUSTIN, por vezes, apresenta algumas falhas e não dar conta de esquematizar uma tipologia geral para todos os atos de fala existentes nas línguas naturais.

Dentre dessa lógica dos dozes critérios ou dimensões significativas para agrupar os atos de fala, SEARLE ressalta três mais importantes. São eles: a) as diferenças quanto ao propósito ou tipo de ato de fala; b) as diferenças quanto à direção do ajuste entre as palavras e o mundo; c) as diferenças quanto aos estados psicológicos expressos.

A primeira diferença relaciona-se quanto ao propósito ou tipo de ato de fala empregado em uma emissão linguística. O propósito de uma emissão é entendido, aqui, como as condições essenciais que subjazem as regras pragmáticas de composição e a eficácia da funcionalidade comunicativa de um dado tipo de ato de fala específico. De tal forma, pode-se dizer que o propósito de uma ordem é ser uma tentativa de levar o ouvinte a fazer algo. O propósito de uma descrição é ser uma representação (verdadeira ou falsa, precisa ou imprecisa) de como alguma coisa é. O propósito de uma promessa é assumir com o falante a obrigação de fazer algo; e, assim, por diante.

Uma noção fundamentalmente importante ressaltada por SEARLE na caracterização dessa primeira dimensão significativa é a diferença entre propósito ilocucionário e a força ilocucionária de uma sentença. Para ele, o propósito ilocucionário é parte da força ilocucionária, mas não é o mesmo que ela. Já a força

ilocucionária é um conjunto maior formado pelo propósito ilocucionário, mas por um número maior de elementos (*supra*, pág.4):

É importante notar que o termo “propósito” não atende implicar, nem requer como fundamento, a concepção de que todo ato ilocucionário tenha um intento perlocucionário, a ele associado por definição. Muitos dos atos ilocucionários mais importantes, talvez a maioria, não são tais que um intento perlocucionário essencial esteja associado por definição ao verbo correspondente; por exemplo, enunciados e promessas não são tentativas, por definição, de produzir efeitos perlocucionários nos ouvintes. Chamarei o propósito de um tipo de elocução de seu propósito ilocucionário. O propósito ilocucionário é parte da força ilocucionária, mas não é o mesmo que ela. Assim, por exemplo, o propósito ilocucionário dos pedidos é o mesmo que o dos comandos: são tentativas de levar o ouvinte a fazer algo. Mas as forças ilocucionárias são claramente diferentes. De modo geral, pode-se dizer que a noção de força ilocucionária é a resultante de vários elementos, dos quais o propósito ilocucionário é apenas um – embora, creio eu, o mais importante.

A segunda diferença relaciona-se com a direção do ajuste entre as palavras e o mundo. A direção do ajuste determina como é que o conteúdo proposicional da emissão e a força ilocucionária se relacionam com o mundo. Algumas emissões ou elocuições, como o autor chama, têm como parte de seu conteúdo ilocucionário fazer as palavras (mais precisamente, o conteúdo proposicional delas) corresponder ao mundo; outras, fazer o mundo corresponder às palavras. Com isso, têm-se dois tipos possíveis de direção do ajuste: palavra-mundo (como os enunciados, descrições, asserções e explicações) ou mundo-palavra (como os pedidos, comandos, juramentos, promessas).

A terceira e última dimensão significativa de tipologização dos atos ilocucionários que será considerada por nós para o estudo a seguir é a das diferenças quantos aos diversos estados psicológicos expressos na emissão. Essa terceira dimensão baseia-se na noção de que, ao realizar qualquer ato ilocucionário com um conteúdo proposicional, o falante expressa uma atitude, um estado, etc. relacionado a esse conteúdo proposicional. SEARLE denomina de “condição de sinceridade do ato” o

estado psicológico expresso na realização do ato ilocucionário. Exemplos de condições de sinceridade de ato ilocucionários são: a crença; a intenção; o desejo ou vontade; o prazer, etc.

Outras dimensões significativas são, também, postuladas por SEARLE, compondo um todo de 12 dimensões, como já se citou. Contudo, aquelas três postas acima são consideradas pelo autor como as mais salutar para a caracterização dos atos ilocucionários (1995, pág.8):

Essas três dimensões – propósito ilocucionário, direção do ajuste e condição de sinceridade – parecem-me as mais importantes; constituirei a maior parte de minha taxionomia em torno delas, ainda que várias outras sejam dignas de notas.

Em nosso estudo, apenas essas três dimensões (propósito ilocucionário, direção do ajuste e condição de sinceridade) serão consideradas para qualificar os atos de fala encontrados em nosso *corpus* de análise, visto que essas três são as que estão melhor definidas pelo autor em seu livro e são as que ele próprio considera como salutar para uma tipologização dos atos de fala.

## 5- Análise dos atos de fala nas *web notícias*

Como dissemos, nos *corpus* constituiu-se da coleta de *web notícias* de seis portais e sites noticiosos brasileiros (a recordar: o **Uol**, o **Terra**, o **R7**, o **IG** e o **G1**) durante um período artificial de tempo que chamou-se de semana construída. Os horários foram os mais variados, porém com o intuito inicial de que a coleta ocorresse sempre em momentos consensuais de picos de audiência.

Com base nisso, analisaremos nesta seção os dados e encontrados no *corpus* da segunda-feira dia 06 de agosto de 2012 como mostruário da análise que empreendemos.

### 4.1- A matéria prima do jornalismo são os fatos e as asserções: o *corpus* da segunda-feira, 06 de agosto de 2012

Partindo da definição de que a matéria prima do jornalismo são os fatos (SEIXAS, 2000, 2008), como se viu anteriormente neste texto, pode-se, com base no levantamento estatístico qualitativo e quantitativo dos atos linguísticos empregados no discurso jornalístico analisado no *corpus* da segunda-feira tecer alguns comentários e leituras interpretativo-analíticas partindo dos dados encontrados.

Neste *corpus* do dia da segunda-feira, por exemplo, tivemos os seguintes percentuais tipológicos de atos linguísticos encontrados: 254 atos assertivos (83,5%), 28 atos expressivos (9,2%) e 22 atos diretivos (7,2%). Não foram encontrados atos compromissivos ou declarativos neste dia.

Os resultados gerais encontrados nos 7 dias pesquisados podem ser contemplados na Tabela 2 seguir:

**TABELA 2**

<b>ATO LINGUÍSTICO</b>	<b>Assertivos</b>	<b>Expressivos</b>	<b>Diretivos</b>	<b>Compromissivos</b>	<b>Declarativos</b>
<b>Segunda-feira</b>	254, (83,5%)	28, (9,2%)	22, (7,2%)	-	-
<b>Terça-feira</b>	<b>320</b> (94,9%)	<b>0</b>	<b>17</b> (5,1%)	-	-
<b>Quarta-feira</b>	<b>277</b> (92,9)	<b>0</b>	<b>21</b> (7,1%)	-	-
<b>Quinta-feira</b>	<b>289</b> (93,2%)	<b>7</b> (2,3%)	<b>14</b> (4,5%)	-	-
<b>Sexta-feira</b>	<b>310</b> (93%)	<b>2</b> (0,6%)	<b>21</b> (6,3%)	-	-
<b>Sábado</b>	<b>231</b> (69%)	<b>7</b> (2,1%)	<b>6</b> (1,8%)	-	-
<b>Domingo</b>	<b>369</b> (89%)	<b>23</b> (6,23%)	<b>21</b> (4,77%)	-	-

Mas do que somente nos fornecer leituras estatísticas do corpus analisado, os dados, concomitantemente à análise de cada ato linguístico individual abaixo, dentro do prisma e referencial da prática jornalística e da discussão teórica que empreendemos antes, nos ajudam a compreender o fazer-jornalístico e o modo como ocorre o processo de construção de fatos, eventos e acontecimentos em notícias.

Senão, vejamos com a análise dos atos abaixo (as matérias estarão com bordas externas, o texto de análise dos atos linguísticos encontrados estão em negrito e o link de localização delas no ciberespaço em azul acima, tudo isso para diferenciá-los do texto da notícia analisado):

<http://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2012/08/06/trajetoria-meteorica-leva-arthur-zanetti-do-anonimato-ao-topo-da-ginastica-em-um-ano.htm>

06/08/201210h51

**Trajatória meteórica leva Arthur Zanetti do anonimato ao topo da ginástica em um ano** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

*No processo discursivo de construção dessa matéria do portal UOL, vemos já na composição do título o aparecimento de ato assertivo. Os atos assertivos ocorrem quando utilizamos a linguagem para afirmar a existência de algo no mundo (sua direção de ajuste, palavra-mundo). Isso ocorre de maneira independente de tal existência ser verídica no mundo real físico ou não (sua condição de sinceridade, a crença). Exato, Lia. É justamente o que ressalto, que as asserções tem como condição de sinceridade a crença, tentando ajustar a ato verbal aos mundo, sendo que a asserção pode ser falsa ou verdadeira, fidedigna ou imprecisa etc. mas é sempre uma representação do mundo. Não sei se não consegui me expressar aqui na escrita bem, mas tentei dizer justamente isso, inclusive é o que ressalto logo mais a seguir. Nessa perspectiva, o jornalista teria como que um autorização ou legitimidade social maior em tecer asserções numa mídia do que outros cidadão “não autorizado”. Fruto do papel social que foi institucionalizado para o campo social do jornalismo em cuja construção e fortalecimento a objetividade como paradigma, cremos, teve fundamental importância.). Com base no seu propósito ilocucionário (realizar uma representação, seja ela verdadeira ou falsa, precisa ou imprecisa) notamos uma premissa que a nós nos parece basilar no jornalismo em sua caracterização fundamental: a de ser uma atividade humana (ciência, saber, filosofia...?) calcada na autorização social do jornalista apresentar a realidade ao público. Dentro dessa premissa, temos uma asserção afirmando o sucesso profissional do ginasta Arthur Zanetti. Alguns critérios de medição para averiguar o grau de veracidade e de crença dessa afirmação como os usados por Seixas na tese citada poderiam ser usados aqui para fazê-lo, mas fugiriam*

do objetivo central do nosso trabalho: enxergar a produção textual no jornalismo à luz dos atos de fala e sua relação com o paradigma profissional da objetividade.

Sem dúvidas, a asserção dos atos linguísticos de SEARLE é a que mais se liga à objetividade. Isso porque ela pressupõe a ancoragem do factual, ou seja, que o relato tenha um paralelo fidedigno no mundo físico (sua condição de veracidade, a crença). Verdade. Acho que aqui não me expressei tão bem. A crença não pressupõe a existência material da asserção em sentido físico. O saber compartilhado seria uma ancoragem, pois leva à aceitação e à legitimação da asserção, que ainda poderia ser falsa e ser uma asserção.). No caso do título em análise, o factual pode ser sentido ou até mesmo mensurado pelo público receptor de acordo com as conquistas do atleta e o seu desempenho profissional.

“Quantas medalhas o atleta conquistou nos últimos tempos? De quais competições participou? Que rendimento médio teve nelas? Qual seu posicionamento nacional, continental e mundial dentre o rol de atletas praticantes do seu esporte?” Essas e outras indagações permeiam tanto o processo de construção da notícia quanto o recebimento dela pelo público consumidor do jornal. Certamente, a grande maioria dos leitores daria uma menor relevância à asserção feita caso falasse sobre um atleta desconhecido, ou que não tivesse ao menos algumas medalhas, ou que não mostrasse um certo destaque no esporte abordado.

Um exemplo paralelo desse lado nem tão passivo frente à construção de uma notícia do público leitor fica mais claro fazendo um paralelo dessa matéria com uma com mesma manchete trazendo o ex corredor de fórmula 1 Rubens Barrichello. Muitos leitores indagariam acerca dessa asserção, tendo em vista que comparando Barrichello a um corredor alemão campeão mundial ou ao maior corredor da história brasileira, as conquistas de Barrichello não se destacam tanto. Ou mesmo ao fato de não ter tido vitória completas e muitos vice-campeonatos no esporte (o que para os parâmetros esportivos nacionais brasileiros não são bons resultados).

Esse exemplo nos auxilia bem a ver como atua a questão da crença nos atos assertivos e o porquê desse tipo de ato ser o mais comum no discurso jornalístico e na construção de fatos em notícias. Quando o jornalista está compondo notícias, ele não está pensando em termos como os atos de fala ou atos verbais, como vamos chamar monografia, que está produzindo. Esse é o olhar de quem está analisando a produção discursiva jornalística nestes termos. Pelo discurso da objetividade e pela autoridade social concedida ao jornalista para fazer asserções, espera-se que haja sempre um compromisso implícito de que a asserção possua um correlato factual, de saber compartilhado etc... que a torne afirmativa, verdadeira. Ao jornalista não é dada a possibilidade de asserções falsas.

Há um certo nacionalismo na construção desse título. Mas porque, então, não há um ato expressivo ali? Justamente porque essa possibilidade aberta de mensuração ratificadora ou retificadora do ato está presente no título. Para ser um ato expressivo, seria necessário o puramente emocional, o estado psicológico claramente expresso, o integrar o leitor por meio do sentir, a expressão de sentimentos sem direção do ajuste (os atos expressivos não possuem direção de ajuste e sua condição de sinceridade está no próprio sentimento expresso, sue propósito ilocucionário). Isso ocorre porque atos expressivos não estão calcados em ações, estado, eventos ou acontecimentos (tudo que

*poderíamos agrupar como fatos) mas sim em expressar estados psicológicos variados. (ok, correto) O factual é passível de veracidade comprobatória ou não, visto que tem de ter uma materialidade física para sua existência (apesar da mesma não ser necessária para sua manifestação, pois há a mentira feita por meio de assertivos, podendo esse estar no verdadeiro ou falso).*

Gustavo  
Do UOL, em Londres (Inglaterra)

Franceschini

Na última década, o Brasil **torceu** por Daniele e Diego Hypolito, Daiane dos Santos ou Jade Barbosa. *Ato expressivo, direção do ajuste não há, estado psicológico crença. Aqui, nos utilizamos do mesmo raciocínio anterior para afirmar o ato expressivo e não assertivo. Isso porque o ato de torcer do público nacional não pode enquadrar-se como um fato. Aqui já não consigo ver como uma asserção, mas sim como um expressivo. Isso porque não posso pensar o torcer como um factual, nem comprová-lo, testá-lo, nem pensar o saber compartilhado como uma ancoragem que ratifica a asserção, tornando-a verdadeira. Ao contrário, enxergo mais aí os atos expressivos que costumeiramente estão presentes em notícia de esportes, editorias nos quais parece ser mais legitimizado socialmente o uso de tais atos de fala ou verbais. Num editorial de política ou economia, provavelmente o leitor rejeitará um matéria que afirme algo como, “os brasileiros demonstram ampla aceitação e contentamento com as novas taxas de juro, ou a quotação da moeda nacional” etc. Não é possível de mensurar a existência física disso (talvez, instalando-se fiscais em todos os lares brasileiros em um momento de partida dos atletas e mensurar quantos torceram (sic)). Assim, não sendo de natureza factual, não podemos ter aí um ato assertivo predominante. Verdade. Concordo que além do factual, há a possibilidade de outras ancoragem como o saber social compartilhado, a autoridade de quem fala etc., sendo portanto um ato expressivo, aquela que expressa um estado psicológico.*

Atletas que **deram** esperança ao público em um esporte pouco popular no país. *Ato expressivo, direção do ajuste não há, estado psicológico crença. Seguindo tudo que acabamos de dizer, não há o factual, nem portanto uma asserção. As matérias de esportes tendem a ter um percentual maior de expressivos que outras editorias justamente por esses motivos de comprometimento e expressão de estado psíquico e sentimental. Ao meu ver, o nacionalismo, que é o estado psicológico mais comum em editorias de esporte, junto ao contentamento, orgulho, satisfação, agradecimento...)*

**Foram** conquistas de Copa do Mundo, Pan-Americanos e Mundiais. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. As conquistas são de natureza factual, portanto há uma asserção. O número de medalhas, vitórias, troféus, campeonatos participantes, os resultados... tudo isso se enquadram no conquistas que foram realizadas.*

Mas que nunca **se transformaram** em glórias olímpicas. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Por sua natureza factual. Os resultados anteriores que não eram repetidos nas olimpíadas é o factual aí.*

Até esta segunda. Um ano após **aparecer** com destaque pela primeira vez na carreira, Arthur Zanetti **coroou** sua carreira meteórica com uma medalha olímpica, de ouro, maior feito da ginástica brasileira na história. *Ato expressivo, direção do ajuste não há,*

estado psicológico crença. *Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.* O jornalista construiria uma asserção afirmando o coroamento do atleta. Para além dos adjetivos, o verbo, centro do atos verbais aí expressam estado psicológico do jornalista. Um agradecimento, felicidade, contentamento, satisfação etc... com os resultados que o atleta trouxe para o país, logo para si mesmo. O coroamento de um atleta normalmente é metonímico do coroamento de um esporte, de um povo, de uma nação, etc... Lembra como Hilter usava seus atletas para coroar a superiidade ariana física nos jogos olímpicos? O estado psicológico aí vem do sujeito, ao jornalista não é dada a possibilidade de não ser socialmente brasileiro quando está escrevendo a notícia, aquilo que a AD chama de formação ideológica etc. Não sou da AD. Bom, o jornalista também não deixa de sê-lo compondo textos em outras editorias, porém, socialmente, só lhe é concedido expressar-se emocionalmente em editorias de esporte. Caso o faça em outros editorias, poderá comprometer a legitimidade que a sociedade concedeu ao campo social do jornalismo. Ele não pode falar do arrasador julgamento do réu, da empolgante pena que ele ganhou, do empolgante novo plano econômico etc.

A vitória dá ao paulista de São Caetano do Sul exatamente aquilo que **faltou** aos seus antecessores. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.* Não há estado psicológico, apenas uma asserção sobre desempenho de atletas.

Daniele Hypolito foi a primeira a conseguir resultados internacionais. Daiane **adicionou** carisma ao esporte, **tornou-se** uma das atletas mais queridas no Brasil e conquistou o primeiro Mundial. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.*

Mas falhou em Atenas, em 2004, quando **era** favorita. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.*

Diego Hypolito **foi** quem mais **conseguiu** resultados ao longo dos anos. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.* Além dos resultados serem de natureza factual.

Bicampeão mundial, tricampeão da Copa do Mundo, **foi** a Pequim, em 2008, mas **deixou** a medalha escapar por um tombo marcante. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.* O tombo também possui clara natureza de fato **material**, pleonasticamente falando, já que todo fato é de natureza material.

Jade Barbosa, a grande promessa da ginástica desde 2007, **esbarrou** em lesões e problemas fora do ginásio. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro,*

porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos. É um ato verbal assertivo.

Dois bronzes em campeonatos mundial **são** as únicas testemunhas de seu potencial. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.*

Arthur **foi** diferente. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.*

Seu primeiro grande resultado na seleção adulta de ginástica **foi** em 2009, na mesma North Greenwich Arena que nesta segunda **o colocou** no topo do pódio olímpico. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.*

Naquela ocasião, **foi** quarto colocado na prova das argolas do Mundial de Ginástica de Londres. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.*

Dois anos depois, no entanto, ele **iria** mais longe. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.*

Em Tóquio, em 2011, **foi** medalha de prata no Mundial, uma semana antes de ir a Guadalajara ajudar a equipe masculina a conquistar um inédito ouro por equipes. Zanetti **entrava**, de vez, no rol de atletas brasileiros candidatos a medalha em Londres. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.*

Para saltar da prata para o lugar mais alto do pódio, **precisava** aumentar a dificuldade de sua série e se aproximar do chinês Chen Yibing, campeão mundial, seu grande rival no aparelho e vice-campeão olímpico. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.*

No começo de junho, deu uma mostra de que já **estava** perto. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.*

Em uma etapa da Copa do Mundo de Ghent, na Bélgica, Arthur foi campeão recebendo uma nota 15.925, a maior de sua carreira, que **lhe colocava** em condições de ganhar as Olimpíadas. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

*Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.*

Nesta segunda-feira, 15.900 **bastaram** para o ouro. *Ato expressivo, não há direção do ajuste, estado psicológico crença. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos.*

**ASSISTA:** Arthur Zanetti **derruba** favorito e **conquista** ouro histórico para o Brasil *Ato diretivo, direção do ajuste palavra-mundo, condição de sinceridade de vontade. São atos diretivos pois claramente temos uma tentativa de levar o falante a fazer algo. A segunda oração encaixada na primeira é uma assertiva, mas que acontece dentro de um ato diretivo, pois essa é a força ilocucionária presente nas linkagens jornalísticas. Com a direção do ajuste palavra mundo.*

Arthur Zanetti **escondeu** estrategicamente a dificuldade de sua série na eliminatória *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. São atos diretivos pois claramente temos uma tentativa de levar o falante a fazer algo. A segunda oração encaixada na primeira é uma assertiva, mas que acontece dentro de um ato diretivo, pois essa é a força ilocucionária presente nas linkagens jornalísticas. Com a direção do ajuste palavra mundo.*

Zanetti **exalta** psicológico e diz que medalha **é** detodos os brasileiros *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. São atos diretivos pois claramente temos uma tentativa de levar o falante a fazer algo. A segunda oração encaixada na primeira é uma assertiva, mas que acontece dentro de um ato diretivo, pois essa é a força ilocucionária presente nas linkagens jornalísticas. Com a direção do ajuste palavra mundo.*

Rival de Zanetti, russo **comemora** ouro do brasileiro: "finalmente alguém bateu os chineses" *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. São atos diretivos pois claramente temos uma tentativa de levar o falante a fazer algo. A segunda oração encaixada na primeira é uma assertiva, mas que acontece dentro de um ato diretivo, pois essa é a força ilocucionária presente nas linkagens jornalísticas. Com a direção do ajuste palavra mundo.*

Ouro de Zanetti **teve** estratégia na eliminatória eblindagem contra vídeo íntimo *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. São atos diretivos pois claramente temos uma tentativa de levar o falante a fazer algo. A segunda oração encaixada na primeira é uma assertiva, mas que acontece dentro de um ato diretivo, pois essa é a força ilocucionária presente nas linkagens jornalísticas. Com a direção do ajuste palavra mundo.*

<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2012/08/preco-da-cesta-sobe-nas-17-capitais-pesquisadas-pelo-dieese-em-julho.html>

06/08/2012 10h50 - Atualizado em 06/08/2012 11h35

**Preço da cesta sobe nas 17 capitais pesquisadas pelo Dieese em julho** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.* Os preços são de natureza factual, portanto há uma asserção. Podem ser mensurados fisicamente além de tudo. Pensamos que o estado assertivo desta oração é mais claro, porque não há um estado psicológico expresso que o pudesse confundir com expressivos. Por não ser essa matéria de esportes, a confusão entre assertivo e expressivo vai ser muito mais difícil se fazer, pois a presença desses é quase inexistente. Matéria de economia costumam ter assertivos e os diretivos das linkagens.

**Maiores altas ocorreram em BH, 8,41%, Rio, 7,50%, e Porto Alegre, 7,03%.** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Com isso, preço da cesta na capital gaúcha ultrapassou o de São Paulo.** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Do G1, em São Paulo

O preço do conjunto da cesta básica de alimentos **aumentou** em julho nas 17 capitais brasileiras pesquisadas mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), **divulgou** nesta segunda-feira (6) o órgão. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

As maiores altas **foram apuradas** em Belo Horizonte (8,41%), Rio de Janeiro (7,50%) e Porto Alegre (7,03%). *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

As menores **ocorreram** em João Pessoa (1,61%) e Manaus (1,95%). *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O maior valor para os alimentos essenciais foi verificado em Porto Alegre, com o preço da cesta, em média, a R\$ 299,96. A cidade **superou**, por centavos, o custo registrado em São Paulo, de R\$ 299,39. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Com isso, a capital paulista **deixou de ter** o maior custo para os produtos de primeira necessidade em julho pela primeira vez desde novembro do ano passado. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Naquele mês, a cesta básica gaúcha também **era** a mais cara do país, a R\$ R\$ 279,64, contra R\$ R\$ 276,31 da cesta paulistana. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Os preços seguintes foram de Vitória (R\$ 290,80) e Rio de Janeiro (R\$ 290,64). *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Os menores gastos médios com a cesta básica ocorreram em Aracaju (R\$ 208,14), Salvador (R\$ 218,78) e João Pessoa (R\$ 233,25). *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O departamento estima mensalmente o salário mínimo necessário para se viver. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O cálculo é feito com base no maior valor apurado para a cesta e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Para julho, o valor calculado corresponde a R\$ 2.519,97. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Altas acumuladas**  
Foi registrada alta nos preços em todas as capitais também considerando a variação acumulada de janeiro a julho, com resultados mais significativos em Natal (15,45%), João Pessoa e Aracaju (ambas com aumento de 14,22%), Fortaleza (11,89%) e Brasília (11,17%). *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Os menores aumentos ocorreram em Florianópolis (1,50%), Salvador (4,77%) e Goiânia (4,85%). *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Nos últimos 12 meses, de agosto de 2011 a julho deste ano, os preços médios também aumentaram em todas capitais, com destaque para o Rio de Janeiro (20,36%), Belo Horizonte (17,61%), Vitória (15,97%) e Porto Alegre (15,55%). As menores elevações foram verificadas em Florianópolis (4,53%), Salvador (5,91%) e Natal (9,79%). *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Inflação pelo IGP-DI avança em julho, mostra FGV *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

## 5-Conclusão

Viu-se no início de nosso texto que o jornalismo *onlin e/ou* digital possui algumas características próprias que o distingue enquanto um novo gênero jornalístico. Viu-se que o jornalismo, de modo generalizado, firma-se sobre alguns alicerces, que poderíamos denominar de epistemológicos, sobre o qual se funda enquanto forma de produção de conhecimento institucionalizada na contemporaneidade. A objetividade, a neutralidade e imparcialidade se destacam. E, dentre esses três critérios, a objetividade é o mais destacado como parâmetro do fazer jornalístico porque sobre ele é que se funda, como vimos com base em GUERRA, o “imperativo ético fundante” do jornalismo como produção de conhecimento. Dessa forma, o discurso da objetividade acaba por tornar-se um ritual ou procedimento profissional estratégico e um discurso ético que funda e legitima socialmente a prática jornalística.

Viu-se, também, que, visto sob o prisma da Teoria do conhecimento, o jornalismo como campo de produção de saberes por meio das notícias pode ser visualizado com base na dualidade ontológica metafísica maior que marca boa parte, se não toda, a historiografia filosófica. Essa dualidade metafísica encontra-se na oposição entre *essencialismo* e *substancialismo* ou *conceptualismo* e *empirismo*. No campo social jornalístico essa dualidade se traduz em realismo versus subjetivismo/construcionismo.

Partindo dessa revisão teórica acerca do fazer do jornalismo enquanto forma de produção de conhecimento na sociedade, apresentamos a teoria dos atos de fala, aqui denominados atos linguísticos, como instrumental para empreender uma análise com base quantitativa e qualitativa do aparecimento de tais atos no *corpus* selecionado.

Os resultados encontrados confirmaram nossa intuição inicial de que os atos assertivos são a base do processo de construção de notícias pelos profissionais jornalistas. Isso porque os assertivos são justamente os atos que estão interligados a descrição e interpretação dos fatos e acontecimentos, matéria prima do jornalismo na produção de notícia.

Dessa forma, confirmamos, com base nos resultados encontrados expostos na seção anterior, que o uso da asserção atua com algo que subjaz o processo de construção

de notícia quando pensando sob a ótica do discurso ético da objetividade. A filosofia pragmatista da linguagem, assim, mostrou-se-nos útil tal verificação.

Tomamos o *corpus* de segunda-feira como representativo dos resultados encontrados nos 7 dias analisados (todos com alto percentual variável de assertivos), seguido de percentuais minoritários de expressivo – no caso de editorias esportivas –, diretivos – predominantes nos atos linguísticos de linkagens –, e casos raros e isolados de outros atos linguísticos (compromissivos, declarativos, declarativos assertivos).

Sendo assim, finalizamos nossos textos destacando que nosso trabalho representa uma visão parcial da temática abordada. Várias são as possibilidades de abordagens teóricas e metodológicas de pesquisa o tema escolhido, com possíveis variações de corpus, editorias, media etc., bem como se poderia empreender uma nova leitura com base em outras instrumentais teóricas por método comparativo (pragmatismo e análise do discurso, por exemplo).

Para nossos objetivos neste trabalho cremos que os resultados encontrados forma satisfatórios. Pudemos realizar uma leitura quantitativo-qualitativa do funcionamento do uso dos atos linguísticos pragmático no processo de construção da notícia.

## 6-Referências

- ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. S. Paulo: Perseu Abramo, 2003.
- BARBOSA, Suzana. **Jornalismo online: dos sites noticiosos aos portais locais**. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom: Campo Grande (MS), setembro de 2001.
- \_\_\_\_\_. **A informação de proximidade no jornalismo online**. FACOM: Salvador, 2002. Disponível em: [http://www.bocc.ubi.pt/\\_esp/autor.php?codautor=690](http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=690). Acesso em: 28 de agosto de 2012.
- CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- Código de ética profissional do jornalismo**. Federação Nacional dos Jornalistas: Vitória, 04 de agosto de 2007.
- FERREIRA, Giovandro M. **Contribuições da análise do discurso ao estudo de jornalismo**. In: FRANÇA, Vera et al., Livro do XI Compós – Estudos de Comunicação, Porto Alegre, Editora Sulinas, 2003, p. 263-282.
- FERREIRA, Giovandro Marcus. **Le contrat de communication des deux quotidiens "A Gazeta" et "A Tribuna" de la ville de Vitória (Espírito Santo-Brésil) de 1988 à 1993**. Paris: Université Paris II - Panthéon-Assas, mars 1997, 689 pages.
- FISHER, Sophie. **Théorie de l'énonciation et discours sociaux**. Ecole de Hautes Etudes em Sciences Sociales, Université de Paris I et SORGEM. Paris: 1986.
- GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**. Ensaio de teoria do jornalismo. Série jornalismo a rigor. V.1. Florianópolis: Insular, 2009.
- GUERRA, Josenildo Luiz. **O percurso interpretativo na produção de notícia**. Aracaju: Editora da UFS, 2007.
- KRIPPENDORFF, K. **Metodología de análisis de contenido. Teoría y práctica**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1990.

LEMOS, André. **Cultura das Redes**. Salvador: EDUFBA, 2002 a.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**.

Sulina, Porto Alegre, 2002 b.

MASSARANI, Luísa; DAL COL, Franciane; BUYS, Bruno; ALMEIDA, Carla. **A cobertura de ciência por jornais diários: em pauta a pesquisa nacional na argentina, no Brasil e no México**. Revista razón y palabra. Acessado em: 24 de agosto de 2012. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/N/n65/actual/lmassarani.html>

MEDITSCH, Eduardo. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?** Conferência feita nos Cursos da Arrábida, Universidade de Verão. UFSC. Setembro de 2007.

OLIVEIRA, Dennis. **Fronteiras do jornalismo no espaço midiático: a real dimensão da função ideológica da informação jornalística**. Trabalho apresentado durante o IX Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação (CELACOM 2005), realizado de 9 a 11 de Maio de 2005, no Campus Rudge Ramos da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

PEREIRA, Paulo. *Essência e conceito, forma e substância: interseções epistemológicas entre o neo estruturalismo inatista de Chomsky e o estruturalismo sistêmico de Saussure*. Salvador: 2013. Artigo a ser publicado.

SEIXAS, Lia. **Por uma outra classificação: uma proposição de critérios de definição de gêneros discursivos jornalísticos por impressos e digitais**. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em cultura e comunicação contemporâneas. Salvador, agosto de 2008.

\_\_\_\_\_. **Os atos verbais jornalísticos: um estudo dos ‘fazeres’ jornalísticos por editoriais de política**. Dissertação de mestrado. Salvador, junho de 2000.

Disponível em: <http://repositorio.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/4381/1/NP2SEIXAS.pdf>

ROSEN, Jay. **Para além da objectividade**. In: TRAQUINA, Nelson (org.). Comunicação e linguagem, nº 27, Lisboa, Relógio D’África Editores, fevereiro 2000.

SCHUDSON, Michael. **Descobrimos a notícia. Uma história social dos jornais nos Estados Unidos.** Trad.deDenise Jardim Duarte (Discovering the news: a social history of American newspapers). Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **News and democratic society: past, present, and future.** In: Why democracies need an unlovable press. Cambridge Press, 2008.

SPONHOLZ, Liriam. **Jornalismo, conhecimento e objetividade: ensaios de teoria do jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2009.

\_\_\_\_\_. **Objetividade em Jornalismo: uma perspectiva da teoria do conhecimento.** Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº21, agosto 2003, quadrimestral.

STEMPEL, G.H. e WESTLEY, B.H. (Eds.). **Research Methods in Mass Communication.** EnglewoodCliffs, NJ: Prentice Hall, 1989.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são?** Vol.1. 2º Edição. Florianópolis: Insular, 2005.

IBOPE Nielsen Online. **Ranking da internet no Brasil.** Disponível em: <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldb&comp=Noticias&docid=E37C727B59300DFE83257639004D478C#topo>. Acesso em: 27 de junho de 2012.

# Anexos

## Parte I – IBOPE NIELSEN

[http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=Portal IBOPE&pub=T&db=caldb&comp=Noticias&docid=E37C727B59300DFE83257639004D478C](http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldb&comp=Noticias&docid=E37C727B59300DFE83257639004D478C)

**Na seção:** IBOPE Nielsen Online, Notícias - **Área:** Notícias\Press Releases\2009  
**Data de publicação:** 22/09/2009

### **Ranking da internet no Brasil**

O IBOPE Nielsen Online ressalta que a posição de "líder em audiência" pode ser ocupada por diferentes organizações ou marcas, de acordo com o tipo de critério utilizado no ranking. Por esta razão, o IBOPE Nielsen Online recomenda que a divulgação de rankings seja evitada e desaprova a citação de nome de empresas concorrentes em anúncios de qualquer natureza.

No entanto, excepcionalmente neste mês, o IBOPE Nielsen Online está publicando os rankings das 10 marcas da internet brasileira, incluindo e excluindo aplicativos, ordenados pela audiência única no mês de agosto, visando dar ao mercado uma visão completa do panorama atual.

Painel de residências e local de trabalho – 10 marcas,  
incluindo aplicativos – agosto de 2009

Brand	Audiência Única (000)	Total de Minutos (000)	Páginas Vistas (000)
Google	34.173	6.394.997	14.893.938
MSN/WindowsLive/Bing	32.579	14.666.604	4.453.464
Orkut	27.893	6.068.968	18.531.372
UOL	27.685	2.797.405	4.075.192
Microsoft	25.700	1.583.738	159.388
iG	23.999	1.255.794	2.210.055
Globo.com	22.918	1.688.541	2.609.028
Terra	22.776	1.134.449	1.933.440
YouTube	22.434	1.309.488	1.779.542
Yahoo!	21.871	1.143.352	2.239.515

Fonte: IBOPE Nielsen Online

Painel de residências e local de trabalho – 10 marcas,  
excluindo aplicativos – agosto de 2009

Brand	Audiência Única (000)	Total de Minutos (000)	Páginas Vistas (000)
Google	34.137	6.163.339	14.893.938
Orkut	27.893	6.068.968	18.531.372
MSN/WindowsLive/Bing	27.707	2.300.908	4.453.464
UOL	27.685	2.797.363	4.075.192
iG	23.999	1.255.794	2.210.055
Globo.com	22.918	1.688.541	2.609.028
Terra	22.776	1.134.449	1.933.440
YouTube	22.434	1.309.488	1.779.542
Yahoo!	21.781	1.050.861	2.239.515
Blogger	19.134	484.623	889.230

Fonte: IBOPE Nielsen Online

*Uma marca (Brand) é um conjunto de canais, domínios e/ou urls pertencentes, ligados ou cedidos a uma empresa ou subsidiária. A audiência de home pages, por exemplo, está contida dentro da audiência da marca.*

Em agosto de 2009, 37,3 milhões de pessoas usaram a internet no trabalho ou em residências, crescimento de 2,3% sobre os 36,5 milhões registrados no mês de

julho. A quantidade de pessoas com acesso no trabalho ou em residências, que era de 44,5 milhões, cresceu 5% e chegou a 46,7 milhões.

**Tempo de uso, número de usuários ativos e número de pessoas com acesso – internet no trabalho e em domicílios, Brasil – julho e agosto/2009**

	julho/2009	agosto/2009
Tempo de navegação por usuário (hh:mm)	48:26	46:14
Número de usuários ativos (000)	36.449	37.289
Número de pessoas com acesso (000)	44.452	46.646

Fonte: IBOPE Nielsen Online

Considerando apenas os internautas residenciais, o crescimento mensal do número de usuários ativos em agosto foi de 5,4%, atingindo a marca de 29 milhões de pessoas. Em relação a agosto de 2008, a evolução foi de 19%. O tempo de navegação por pessoa em residências chegou a 30 horas e 33 minutos. O número de pessoas que moram em domicílios em que há a presença de computador com internet cresceu para 42,2 milhões.

**Tempo de uso, número de usuários ativos e número de pessoas com acesso – internet em domicílios, Brasil – julho e agosto/2009**

	julho/2009	agosto/2009
Tempo de navegação por usuário (hh:mm)	30:13	30:33
Número de usuários ativos (000)	27.501	28.977
Número de pessoas com acesso (000)	40.164	42.209

Fonte: IBOPE Nielsen Online

O IBOPE Nielsen Online projeta a existência de 64,8 milhões de pessoas com acesso à internet em qualquer ambiente (residências, trabalho, escolas, lan-houses, bibliotecas e telecentros), considerando os brasileiros de 16 anos ou mais de idade com posse de telefone fixo ou móvel.

<http://redacao126.wordpress.com/2012/05/28/os-sites-noticiosos-mais-visitados-no-brasil-e-estados-unidos/>

#### TOP SITES - AUDIÊNCIA ÚNICA

		Page Views (ooo)	Audiência(ooo)
1º		14.667.630	41.564
2º		7.750.557	32.534
3º		5.792.484	32.390
4º		3.534.895	31.534
5º		20.775.402	30.944
6º		11.878.743	29.039
7º		3.700.034	28.451
8º		2.269.901	27.041
9º		3.106.277	27.041
10º		1.225.189	26.428

JWT

Fonte: Ibope Net Ratings – Ago'11

## Parte II - Restante do corpus de segunda-feira

<http://esportes.terra.com.br/jogos-olimpicos/londres-2012/noticias/0,,OI6054436-EI19846,00-arthur+Zanetti+surpreende+chines+faz+historia+na+ginastica+e+leva+ouro.html>

**Arthur Zanetti surpreende chinês, faz história na ginástica e leva ouro** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.* Apesar de ser expresso um estado sentimental (que não é o do emissor), esse é de natureza factual e assertivo, pois o fato de surpreender, fazer e levar foi passível de mensuração e ou constatação pelo auditório e jornalistas presentes no evento.

**06 de agosto de 2012 • 10h28 • atualizado às 11h15**

Marina Novaes  
Direto de Londres

Candidato à medalha nos Jogos Olímpicos de Londres, o brasileiro Arthur Zanetti fez história na ginástica nacional e garantiu muito mais do que o primeiro pódio para a modalidade em um evento deste nível. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Nesta segunda-feira, na North Greenwich Arena, o ginasta realizou uma segura apresentação nas argolas, com nota de partida alta, tirou 15.900 e conquistou o ouro, superando o chinês Yibing Chen, campeão olímpico em Pequim e prata nesta segunda-feira. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O bronze ficou com o italiano Matteo Morandi. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Primeiro classificado durante as eliminatórias, o chinês Yibing Chen pressionou os adversários logo no início da decisão. Campeão olímpico em 2008 nas argolas, o ginasta asiático realizou uma grande apresentação e tirou 15.800, uma grande nota. *Ato expressivo, não há direção do ajuste, estado psicológico crença.*

Em seguida, o argentino Federico Molinari falhou na saída e teve a pontuação final prejudicada ao terminar com 14.733. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Outro favorito, o russo Aleksandr Balandin cometeu falhas e finalizou com 15.666. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Depois do chinês, a segunda grande apresentação da tarde em Londres **ficou** a cargo do italiano Matteo Morandi. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O ginasta **ficou** com 15.733 e **assumiu** o segundo posto. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Na sequência, o búlgaro Iovan Iovtchev, mais velho atleta na decisão com 39 anos, **não cravou** a saída das argolas e **recebeu** apenas 15.108 pontos dos juízes da decisão. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O portorriquenho Tommy Ramos, em seguida, **tirou** 15.600 e **não entrou** no grupo dos medalhistas. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Antes da apresentação do brasileiro, o russo Denis Ablyazin, outro dos favoritos ao pódio, **arrancou** aplausos empolgados do público, mas **cometeu** um pequeno erro na saída que **comprometeu** a nota, que **permaneceu** em 15.633. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Responsável por **encerrar** a competição, Zanetti **dominou** a prova. *Ato expressivo, não há direção do ajuste, estado psicológico crença. Não há o factual nesse caso. O estado psicológico de torcer sobressai-se. Talvez, fosse a matéria realizada por um jornalista estrangeiro elealaria que Zanetti ganhou a prova, mas não dominou todo o intercurso dela.*

Com uma nota de partida alta e uma apresentação extremamente segura, o brasileiro **convenceu** os árbitros e **somou** 15.900 pontos, número suficiente para garantir a segunda medalha de ouro do País nos Jogos - a primeira **foi** conquistada por Sarah Menezes, do judô. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

» **Escolha o esporte e assista aos vídeos da Olimpíada de Londres** *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade. São atos diretivos pois claramente temos uma tentativa de levar o falante a fazer algo. A segunda oração encaixada na primeira é uma assertiva, mas que acontece dentro de um ato diretivo, pois essa é a força ilocucionária presente nas linkagens jornalísticas. Com a direção do ajuste palavra mundo.*

» **Saiba tudo sobre os medalhistas do Brasil em Londres** *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade. São atos diretivos pois claramente temos uma tentativa de levar o falante a fazer algo. A segunda oração encaixada na primeira é uma assertiva, mas que acontece dentro de um ato diretivo, pois essa é a força ilocucionária presente nas linkagens jornalísticas. Com a direção do ajuste palavra mundo.*

» **Veja como foram as conquistas dos brasileiros** *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade. São atos diretivos pois claramente temos uma*

tentativa de levar o falante a fazer algo. A segunda oração encaixada na primeira é uma assertiva, mas que acontece dentro de um ato diretivo, pois essa é a força ilocucionária presente nas linkagens jornalísticas. Com a direção do ajuste palavra mundo.

» **Veja mapa e conheça tudo sobre o Parque Olímpico de Londres** Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade. São atos diretivos pois claramente temos uma tentativa de levar o falante a fazer algo. A segunda oração encaixada na primeira é uma assertiva, mas que acontece dentro de um ato diretivo, pois essa é a força ilocucionária presente nas linkagens jornalísticas. Com a direção do ajuste palavra mundo.

» **Confira a programação de ao vivo do Terra** Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade. São atos diretivos pois claramente temos uma tentativa de levar o falante a fazer algo. A segunda oração encaixada na primeira é uma assertiva, mas que acontece dentro de um ato diretivo, pois essa é a força ilocucionária presente nas linkagens jornalísticas. Com a direção do ajuste palavra mundo.

» **Veja a agenda e resultados dos Jogos de Londres** Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade. São atos diretivos pois claramente temos uma tentativa de levar o falante a fazer algo. A segunda oração encaixada na primeira é uma assertiva, mas que acontece dentro de um ato diretivo, pois essa é a força ilocucionária presente nas linkagens jornalísticas. Com a direção do ajuste palavra mundo.

<http://rederecord.r7.com/londres-2012/noticias/arthur-zanetti-conquista-ouro-nas-argolas-e-ganha-primeira-medalha-olimpica-da-ginastica-brasileira/>

**Arthur Zanetti conquista ouro nas argolas e ganha primeira medalha olímpica da ginástica brasileira** Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.

**Paulista se torna o maior ginasta brasileiro da história** Ato expressivo, não há direção do ajuste, estado psicológico crença. Não factual, expressa estado psicológico.

6/8/2012 10h28 (Atualizado em 6/8/2012 11h55)

O brasileiro Arthur Zanetti **entrou** nesta segunda-feira (6) para a história do esporte brasileiro. Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.

Ele **faturou** o ouro nas argolas na ginástica artística, **conquistou** o segundo título do Brasil nos Jogos Olímpicos de Londres e a primeira medalha na história da modalidade para o País. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O brasileiro **conseguiu** a nota de 15.900 e **deixou** para trás o campeão olímpico e tetracampeão mundial do aparelho, o chinês Chen Yibing, que **ficou** com a prata. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Logo na primeira prova, Yibing **começou** muito bem e **fez** a sua série perto da perfeição, conseguindo a pontuação de 15.800. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O russo Aleksandr Balandin também **foi** bem e **ficou** com a nota de 15.666, e o italiano Matteo Morandi **conseguiu** nota pontuação maior, 15.733, colocando ainda mais pressão no brasileiro. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Contudo, Zanetti **fez** uma prova praticamente impecável e, apesar de ter dado um passo na saída, **ficou** com a histórica medalha de ouro. *Ato expressivo, sem direção do ajuste, estado psicológico crença. Não há o factual.*

Ele **aumentou** a sua dificuldade em relação à prova feita nas eliminatórias, quando **ficou** na quarta posição. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O ouro de Arthur Zanetti **acaba** com a "zica" da ginástica brasileira. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Com resultados expressivos desde 2002, o Brasil **nunca tinha conseguido** uma medalha olímpica, apesar de ter chegado como favorito em algumas provas em Atenas 2004 e Pequim 2008. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Na Grécia, Daiane dos Santos **era** favorita e campeã mundial no solo, mas **pisou** fora do tablado na final e **ficou** apenas na quinta posição. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Quatro anos depois, o favorito brasileiro no solo **era** Diego Hypolito. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Ele **se encaminhou** para o ouro, mas **caiu** na última acrobacia e também **ficou** fora do pódio. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Este ano, a ginástica artística brasileira também **não teve** grandes resultados em Londres. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Após o corte de Jade Barbosa, melhor brasileira da atualidade, as meninas **não conseguiram** bons resultados. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Hypolito **caiu** novamente no solo e **saiu** desolado de Londres. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Mas o melhor ainda **estava por vir**. Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.

Com o título de Zanetti, o Brasil **chegou** a dois ouros, uma prata e cinco bronzes em Londres. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Zanetti **despontou** para o cenário internacional ao conquistar a medalha de prata no aparelho no Mundial de Tóquio, no ano passado. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

No Pan de Guadalajara, quando **era** o favorito, **acabou** com outra prata e **ficou** com um gosto de decepção na boca, mas **sabia** que o seu principal momento **viria** em Londres. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Natural de São Caetano do Sul, no ABC Paulista, o ginasta de 22 anos **se especializou** no aparelho das argolas, e a opção **tem se mostrado** correta. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Baixinho, ele **tem** apenas 1,56 m de altura, mas **possui** braços largos e com força descomunal: o biotipo perfeito para a ginástica. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O ouro **coroa** um esporte em que o Brasil **era** saco de pancadas até as Olimpíadas de Sydney 2000, mas que **investiu** em técnicos estrangeiros e infraestrutura. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Os resultados **vêm acontecendo** há dez anos, e o ápice **chegou** com Zanetti. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Diego, Guga e Murilo elogiam Zanetti** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Ouro de Zanetti encerra "zica" da ginástica** *Ato expressivo, não há direção do ajuste, estado psicológico de sentimento. Não há o factual e há estado psicológico expresso.*

**Principal foi controlar o psicológico, diz Zanetti** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**FOTOS: Veja as poses mais estranhas do salto em distância** *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade. Imperativo que leva a uma determinada ação.*

<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2012-08-05/no-3-dia-de-julgamento-do-mensalao-advogados-iniciam-defesa-dos-reus.html>

**Terceiro dia de julgamento do mensalão começa com defesa de Dirceu***Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Advogado do ex-chefe da Casa Civil é o primeiro a falar na sessão desta segunda-feira e classificará mensalão como 'fantasia'; defensores de Genoino, Delúbio e Valério vêm depois***Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

iG São Paulo | 05/08/2012 20:34:29 - Atualizada às 06/08/2012 11:48:57

O terceiro dia do **juízo do mensalão** pelo Supremo Tribunal Federal (STF) **iniciará** uma nova etapa na análise do escândalo de corrupção que **marcou** o primeiro mandato do governo do ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva**. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

A partir desta segunda-feira (6), no início da segunda semana de julgamento, será a vez dos advogados dos réus **usarem** a palavra para defender seus clientes. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Aos ministros do STF, na última sexta-feira (3), o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, pediu a condenação de 36 dos 38 réus do processo**, inclusive com a prisão imediata após o fim do julgamento, caso o Supremo **aceite** as denúncias da Procuradoria e **condene** os envolvidos. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Nesta segunda-feira, de acordo com a programação estipulada pelo próprio STF, **estão previstas** as leituras das peças de defesa de cinco réus do mensalão: o ex-chefe da Casa Civil do governo Lula, José Dirceu; o ex-presidente nacional do PT José Genoino; o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares; o publicitário Marcos Valério Fernandes de Souza, acusado de ser o financiador do esquema; e o empresário Ramon Hollerbach, sócio de Valério em agências de publicidade. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Cada advogado **terá** direito a até uma hora para a defesa, o que, em tese, **totalizaria** cinco horas para todos eles. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Apontado como o “líder” e idealizador do mensalão**, o ex-chefe da Casa Civil José Dirceu **teria sido** o responsável, de acordo com a Procuradoria Geral da República, pela “estruturação, organização administrativa e operação de um grandioso esquema de compra de apoio político”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Dirceu supostamente **tratava** do repasse de verbas a políticos com o operador do esquema, Marcos Valério. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**A defesa do ex-ministro do governo Lula** **questionará** duramente a acusação formulada por Roberto Gurgel e **apontará** o que **qualifica** como conteúdo político, e não técnico, na denúncia do procurador-geral. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O advogado de Dirceu, José Luís de Oliveira Lima, **insistirá** na tese de que seu cliente **não pode ser condenado** por formação de quadrilha e corrupção ativa porque **não existem** provas que **o incriminem**. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“O autor intelectual, quase sempre, não fala ao telefone, não envia mensagens eletrônicas, não assina documentos, não movimenta dinheiro por suas contas, agindo por intermédio de laranjas e, na maioria dos casos, não se relaciona diretamente com agentes que ocupam níveis secundários da quadrilha”, **afirmou** Gurgel durante as quase cinco horas que **usou** para resumir as denúncias contra os réus do mensalão, na sexta. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Para a defesa de Dirceu, o discurso do procurador-geral **foi** frágil e **pode ser** decisivo para inocentar o ex-ministro das acusações. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O advogado do ex-ministro também **dirá** que o mensalão **foi** uma "invenção" do **ex-deputado federal Roberto Jefferson, presidente nacional do PTB**. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

#### *OBrito News*

Um dos réus do mensalão, o ex-presidente nacional do PT José Genoíno também **terá** a defesa lida no terceiro dia de julgamento no Supremo *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

José Genoíno e Delúbio Soares, ex-presidente e ex-tesoureiro do PT respectivamente, também **respondem** por formação de quadrilha e corrupção ativa e, segundo o procurador-geral da República, **compunham** o núcleo político do esquema do mensalão, ao lado de José Dirceu. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Já Marcos Valério e Ramon Rollerbach **são acusados de ter cometido** cinco crimes: formação de quadrilha, corrupção ativa, peculato, lavagem de dinheiro e evasão de divisas. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

No vaso de Valério, apontado como o financiador do mensalão, desviando recursos de empréstimos e contratos publicitários com o Banco do Brasil e a Câmara dos Deputados, além de abastecer os cofres do PT com parte desses recursos para a compra de apoio político no Congresso e o pagamento de dívidas de campanha, o advogado Marcelo Leonardo, que **defende** o publicitário, **tentará emplacar** a tese de que seu cliente é vítima de uma conjugação de interesses da classe política para que **seja considerado** o

único grande responsável pelo esquema. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Além de ser réu do mensalão, Valério **responde** a dez ações criminais na Justiça Federal de Minas, cinco processos na Justiça Estadual mineira e mais um no Judiciário da Bahia. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Inicialmente, o cronograma apresentado pelo STF para o julgamento do mensalão **havia definido** que os advogados de Dirceu, Genoio, Delúbio, Valério e Hollerbach **falariam** aos ministros da Corte na última sexta-feira, mas o **atraso logo no início dos trabalhos** **acabou alterando** o calendário. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Na quinta-feira (2), primeiro dia de julgamento, o advogado Márcio Thomaz Bastos, que **representa** o réu José Roberto Salgado, ex-executivo do Banco Rural, **levantou** uma questão de ordem antes mesmo de o ministro relator do processo, Joaquim Barbosa, iniciar a leitura da síntese de seu relatório sobre o mensalão. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Thomaz Bastos solicitou à Corte que **rediscutisse** a possibilidade de desmembramento da ação penal e **contou** com o apoio do ministro revisor, Ricardo Lewandowski – a partir daí, o que **se viu** foi uma longa discussão entre os ministros até a votação final que **rejeitou** o desmembramento sugerido pelo advogado. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Com isso, entretanto, o cronograma inicial **foi prejudicado** e apenas Joaquim Barbosa **se manifestou** na quinta-feira. **O pronunciamento do procurador-geral da República, Roberto Gurgel, detalhando as denúncias contra os envolvidos no esquema,** **ficou** para sexta-feira, adiando para esta segunda o início da defesa dos réus. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

## A semana da defesa

Ainda nesta semana, se tudo correr dentro do cronograma estipulado pelo STF, **estão previstas** as leituras das peças de defesa de mais 20 réus do mensalão: Cristiano Paz, Rogério Tolentino, Simone Vasconcelos, Geiza Dias e Kátia Rabello (na terça-feira); José Roberto Salgado, Vinícius Samarane, Ayanna Tenório, João Paulo Cunha e Luiz Gushiken (quarta); Henrique Pizzolato, Pedro Corrêa, Pedro Henry, João Cláudio Genu e Enivaldo Quadrado (quinta); e Breno Fischberg, Carlos Alberto Quaglia, Valdemar Costa Neto, Jacinto Lamas e Antônio Lamas (sexta). *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Dois desses réus, Luiz Gushiken e Antonio Lamas, **foram excluídos** da ação penal pelo procurador-geral da República por falta de provas. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

A leitura das defesas dos réus do mensalão ainda **faz** parte da primeira parte do julgamento da ação penal no STF. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Nesta fase, as sessões **começam** às 14h e vão teoricamente até as 19h (embora seja normal um ligeiro atraso – nos dois primeiros dias de julgamento, os trabalhos **começaram** por volta das 14h30 e **terminaram** aproximadamente às 20h). *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Por enquanto, as sessões **acontecem** diariamente, de segunda a sexta. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

A segunda parte, com o início dos votos dos ministros da Corte, **está prevista** para começar no dia 20 de agosto, desta vez com três sessões por semana, às segundas, quartas e quintas. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Apesar de **não falarem** abertamente sobre a possibilidade de impetrar qualquer tipo de liminar neste momento para não atrasar ainda mais o julgamento, **os advogados dos réus avaliam que alguns fatos ocorridos nos dois primeiros dias de sessão podem ser questionados judicialmente.** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

É o caso, segundo os defensores, do uso de provas supostamente não judicializadas pela Procuradoria Geral da República, além de questionamentos sobre a possível antecipação do voto do ministro Cezar Peluso. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

No dia 3 de setembro, Peluso **será aposentado** compulsoriamente do STF porque completa 70 anos. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Na prática, os advogados dos réus **podem entrar** com ações questionando essas provas, o que **pode ser** suscitado durante as sustentações orais da defesa. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Eles **tomam** como base o artigo 155 do Código Penal, segundo o qual nenhum magistrado **poderá formar** sua convicção apenas com base em “elementos informativos colhidos na investigação, ressalvadas as provas cautelares, não repetíveis e antecipadas”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Outras questões de ordem também **podem ser levantadas** pelos advogados dos réus a partir desta semana, especialmente a respeito de aspectos instrumentais do julgamento. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Alguns defensores **pretendem questionar** o suposto cerceamento do direito de defesa. Na sexta-feira, por exemplo, o advogado Marcelo Leonardo, que defende Valério, **teve** um pedido de extensão para exposição oral negado abruptamente pelo presidente do STF, ministro Carlos Ayres Britto. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Leonardo **pediu** que, pelo fato de Valério ser citado 197 vezes no processo do mensalão e ser o réu com o maior número de crimes, ele **deveria ter** duas horas, e não apenas uma,

para sua defesa em plenário. Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.

**Estratégia:** Advogado de Dirceu acusa Jefferson de inventar mensalão para fugir de denúncia*Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Mensalão:** Destempero de Barbosa vira arma dos advogados dos réus*Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Leia mais:** Luiz Gushiken, ex-ministro de Lula, e Antonio Lamas se livram da denúncia*Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Leia também:** Advogados falam em manobras jurídicas contra julgamento do mensalão*Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Assista:** Julgamento será 'festival de absolvições', diz advogado de Jefferson*Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Saiba tudo:** Veja quem são os réus do mensalão e a quais crimes respondem*Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

**Linha do tempo:** Saiba como foi o maior escândalo do primeiro governo Lula*Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

**Especial iG:** Saiba tudo sobre o maior julgamento da história do STF*Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

**Leia mais:** Gurgel mira Dirceu e chama mensalão de 'esquema atrevido de corrupção'*Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Leia também:** Advogados afirmam que Procuradoria usa prova ilegais para denúncia*Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**'Nós temos uma quadrilha extremamente arrogante', afirma Gurgel***Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Procurador-geral da República afirma que foi perseguido por pessoas ligadas aos réus do mensalão, mas não quis incriminar o PT***Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Wilson Lima- iG Brasília** | 03/08/2012 21:08:28 - **Atualizada** às 03/08/2012 21:14:14

O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, **classificou** no final desta sexta-feira que as pessoas que **estão sendo julgadas** acusadas de participação no escândalo do mensalão **fazem** parte de uma “quadrilha extremamente arrogante”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Gurgel ainda **insinuou** que **vinha recebendo** pressões do PT e de setores ligados ao partido contra o trabalho de apuração antes da formalização das denúncias que **foram apresentadas** nesta sexta-feira. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença*

**Acusação:** Gurgel mira Dirceu e chama mensalão de ‘esquema atrevido de corrupção’*Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença*

**Protestos no 2º dia:** Manifestantes colocam réus 'atrás das grades'*Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*



Alan Sampaio / iG Brasília

Em coletiva após a sessão, Gurgel **afirmou** que **pediu** a prisão dos 36 réus pelos quais ele **pede** a condenação *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Durante cinco horas, Gurgel **sustentou** que o chefe da “quadrilha” **era** o ex-ministro-Chefe da Casa Civil. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Ele **rebateu** as alegações dos advogados segundo os quais o conjunto probatório **seria** insuficiente para uma eventual condenação, principalmente relacionada a Dirceu. “À prova em relação ao acusado José Dirceu é contundente”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Ex-tesoureiro:** “Nunca vi ladrão morar na casa da sogra”, **diz** advogado de Delúbio *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Gurgel também **afirmou** que **foi alvo** de “todo o tipo de pressão”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“Não digo que tenho recebido ameaças mas foi alvo de todo o tipo de pressões cabíveis. Fiz absoluta questão de mencionar. Estão sólidas nas provas dos autos”, **disse** o procurador-geral da República. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**1º dia:** Atraso no julgamento do mensalão  **aumenta** chance de impunidade dos réus *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Na entrevista coletiva após a sessão desta sexta-feira, Gurgel também **afirmou** que **pediu** a prisão dos 36 réus pelos quais ele **pede** a condenação, caso os ministros **acatem** o pedido. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“Fundamento do pedido de prisão foi diante da circunstância de que estamos na mais alta corte do país”, **explicou** Gurgel. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Gurgel mira Dirceu e chama mensalão de ‘esquema atrevido de corrupção’** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Em pouco mais de cinco horas de acusação, procurador-geral afirmou que grupo usava carros-fortes para levar dinheiro e que esquema beneficiava a base aliada do governo Lula.** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Ele pediu também a prisão imediata após o julgamento dos réus que forem condenados.** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

iG São Paulo | 03/08/2012 19:48:59 - Atualizada às 04/08/2012 01:18:36

Em pouco mais de cinco horas de acusação, o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, **tentou provar** nesta sexta-feira (3), no segundo dia de julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF), que o mensalão **existiu**, **servia** para comprar apoio ao governo do ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** **tinha** como líder o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Gurgel **usou** termos fortes para definir o mensalão, **disse** que “é o mais atrevido e escandaloso caso de corrupção e desvio de dinheiro público já flagrado no Brasil”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Na conclusão de sua fala, o procurador-geral **pediu** a condenação de 36 dos 38 réus. Os acusados Luiz Gushiken, ex-ministro do governo Lula, e Antonio Lamas, fundador do PL (atual PR) **foram excluídos** da condenação "dada a insuficiência de provas". *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Ele **requereu** também a "expedição de mandados de prisão cabíveis imediatamente após a conclusão do julgamento". *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Ex-tesoureiro: "Nunca vi ladrão morar na casa da sogra", diz advogado de Delúbio** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Protestos no 2º dia: Manifestantes colocam réus 'atrás das grades'** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**1º dia: Atraso no julgamento do mensalão aumenta chance de impunidade dos réus** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*



Carlos Humberto/SCO/STF

Gurgel **falou** por pouco mais de cinco horas e **centrou** sua acusação no ex-ministro José Dirceu *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Para o procurador-geral da República, Dirceu **era** o “líder do grupo”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Ele “foi a principal figura de tudo o que foi apurado. Foi o mentor da ação do grupo e seu grande protagonista”. E **disse** ainda que tudo passava pelo ex-ministro, que **sabia** de todos os atos ilícitos cometidos pelos seus subordinados. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“O que interessa, e está presente nos autos, é que houve acordo político associado ao acordo financeiro”, **disse** Gurgel. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Minuto a minuto: Veja como foi o 2º dia de julgamento do mensalão** *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

**Desmembramento: Decisão contrária do STF vira exemplo para outras ações** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Réus do mensalão: Quem são os 38 acusados e a que crime respondem** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Gurgel **admitiu**, no entanto, que **faltam** provas contra o petista. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“O autor intelectual nos chamados crimes organizados age entre quatro paredes. Não envia mensagens eletrônicas, não assina documentos. Atua por meio dos chamados ‘laranjas’ (...) Como quase sempre ocorre com os chefes de quadrilha, o acusado (Dirceu) não apareceu ostensivamente nos atos da quadrilha”, **afirmou** o procurador. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Ainda segundo Gurgel, o volume de recursos **era** tão grande que os integrantes do grupo **contratavam** carros-fortes para transportar o dinheiro. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

"Tão intensa era a movimentação de recursos, e recursos tão grandes, que ora se contratavam policiais para proceder os saques em dinheiro, ora se recorria à contratação de carros-fortes. Alguns dos saques feitos pela quadrilha tiveram carros-fortes, tamanha a magnitude dos valores. Fossem lícitas essas operações, por que fazê-las todas ao largo do nosso sistema financeiro e bancário?", **questionou** Gurgel. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Acompanhe** todas as notícias sobre o julgamento do mensalão *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

Em vários momentos, o procurador **reafirmou** a existência do mensalão, que, segundo ele, **foi** o “mais atrevido e escandaloso caso de corrupção e desvio de dinheiro público” da política nacional. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Na primeira metade de sua sustentação, no Supremo Tribunal Federal (STF), Gurgel **citou** o papel de cada integrante do esquema, mas sempre dando destaque à atuação de Dirceu. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O procurador ainda **rebateu** críticas dos advogados dos réus que **figuram** no processo, que **consideraram** o mensalão “uma criação de delírio”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Segundo ele, o mensalão **foi montado** em 2003, logo no início do primeiro mandato do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para cooptar apoio político. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“Maculou-se a República, instituindo-se à custa do desvio de dinheiro público, um sistema de movimentação financeira à margem da legalidade, com o objetivo de comprar o voto de parlamentares em matérias relevantes para o governo”.

Ele **finalizou** citando um trecho da música *Vai Passar* de Chico Buarque, depois de repetir que o mensalão **fora** o esquema "mais atrevido e escandaloso" do País. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

"Dormia a nossa pátria mãe tão distraída, sem perceber que era subtraída em tenebrosas transações", **recitou**. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Defesa de Dirceu **acusa** Jefferson de inventar mensalão para fugir de denúncia** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Nas alegações finais, ex-ministro **alega** que presidente do PTB queria desviar foco da crise dos Correios e **afirma** que petistas **não sabiam** dos empréstimos de Marcos Valério** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Wilson Lima- iG Brasília** | 29/07/2012 08:00:30

A defesa do ex-ministro-chefe da Casa Civil José Dirceu **argumenta**, em suas alegações finais do julgamento do mensalão, que **começa** na próxima quinta-feira (2), que o esquema de compra de apoio político **foi** uma invenção do ex-deputado federal Roberto Jefferson para abafar a crise envolvendo o PTB, partido do qual ainda **é** presidente, após o então chefe do Departamento de Compras e Contratações (Decam), dos Correios, Maurício Marinho, ter sido flagrado recendo propina de R\$ 3 mil. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Defesa do publicitário: Valério **vai admitir** caixa 2 e acusar delator de inventar mensalão** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Banco dos réus: Quem **são** os 38 do mensalão e a que crime **respondem**** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Mensalão: o mais longo julgamento da história do STF** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Em números: Processo do mensalão bate todos os recordes do STF***Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Investigações de uma CPI e do Ministério Público Federal (MPF) em 2005 apontaram que membros indicados pelo PTB, cujo líder era o ex-deputado federal Roberto Jefferson, cobravam propina para abastecer os cofres do PTB. Levantamento da Controladoria Geral da União (CGU) estima que o grupo ligado a Roberto Jefferson conseguiu aproximadamente R\$ 5 milhões com o esquema. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Leia mais: Advogado de Valério tentará adiar julgamento do mensalão***Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Delúbio Soares: “Comprar votos de deputados não é lutar pela democracia”***Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Nos memoriais encaminhados ao ministro relator do processo do mensalão, Joaquim Barbosa, os advogados de Dirceu classificam como “fantasia” o escândalo do mensalão. “Vinculado ao investigado Maurício Marinho, por força de inúmeras ligações telefônicas e acuado por estar no foco de uma acusação que tomava proporções nacionais, Jefferson cunhou o termo ‘mensalão’ e passou a acusar o governo na pessoa de José Dirceu”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*



AE

Ex-ministro José Dirceu nega a existência do mensalão e ataca o delator Roberto Jefferson *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Dirceu também conta com depoimentos de deputados federais que ratificam a tese da defesa do ex-ministro-chefe da Casa Civil. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“Esse chamado mensalão foi uma invenção do presidente do PTB da época aí para tentar... Primeiro, tentou resguardar os seus companheiros; depois, como viu que o governo não aceitava o tipo de chantagem que ele propunha, aí inventou essa palavra ‘mensalão’, que é a coisa mais difícil do mundo. Teria que ter uns dois ou três carros-fortes dentro do Congresso Nacional todo o mês para distribuir recurso para determinados parlamentares. Isso aí é um sonho”, **disse** o então deputado federal José Santana, na fase de instrução processual. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O **iG** **apurou** durante essa semana que, em 2005, o ex-deputado Roberto Jefferson **chegou** a procurar dirigentes do PT para discutir um apoio ao PTB após as denúncias de corrupção dos Correios. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Jefferson **citou** inclusive um suposto esquema de compra de apoio político, que **foi** denunciado em reportagem da Folha de S.Paulo, em setembro de 2005. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Mas os petistas **negaram** apoio a Jefferson naquele momento. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

## **Empréstimos**

Uma outra linha de defesa do ex-ministro chefe da Casa Civil **é** demonstrar que **não sabia** dos empréstimos tomados pelo ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares junto às empresas de publicidade de Marcos Valério. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

No entanto, para comprovar isso, Dirceu **mostra** que nenhum dirigente da Executiva do PT **tinha** conhecimento das operações comandadas por Soares. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Alguns deles **afirmaram** em depoimento que **souberam** das operações de empréstimos do PT junto às empresas de publicidade de Valério pela imprensa. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Estratégia da defesa: Réus do mensalão usam brecha que livrou Collor** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Advogados: Um em cada quatro réus do mensalão alega cerceamento de defesa** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Infográficos: Veja como será o julgamento do mensalão** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

A hoje ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, **foi** uma das testemunhas utilizadas por Dirceu para comprovar que membros da Executiva **não sabiam** das relações entre Delúbio e Valério. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O ministro das comunicação Paulo Bernardo, também **enveredou** por esse mesmo raciocínio. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“Depois que os fatos vieram a público, quando, após as denúncias feitas pelo deputado Roberto Jefferson e o desenrolar dos fatos, nós ficamos sabendo disso (dos empréstimos tomados pelo PT). Eu não sabia antes”, **disse** em depoimento prestado ao Ministério Público Federal. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Roberto Jefferson tem alta no Rio e ataca Dirceu: 'Minha luta era contra ele'** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Presidente nacional do PTB teve diagnosticado um tumor maligno no pâncreas e deverá começar a quimioterapia em setembro; em entrevista, ele atacou ex-chefe da Casa Civil** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

iG Rio de Janeiro | 05/08/2012 11:40:33 - Atualizada às 05/08/2012 14:46:42

O presidente nacional do PTB, Roberto Jefferson, **recebeu** alta na manhã deste domingo (5) do Hospital Samaritano, em Botafogo, na zona sul do Rio de Janeiro. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Leia mais: Destempero de Barbosa vira arma dos advogados dos réus** *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

**Assista: Julgamento será 'festival de absolvições', diz advogado de Jefferson** *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

O político **estava internado** há cerca de uma semana. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Ele **teve** diagnosticado um tumor maligno no pâncreas. Segundo o hospital, Jefferson **foi** para casa e **deverá começar** a quimioterapia em setembro. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*



Wilton Junior/ AE

O presidente nacional do PTB, Roberto Jefferson, delator e réu do mensalão, **teve** alta neste domingo e **voltou** a atacar o ex-chefe da Casa Civil José Dirceu *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Em entrevista na porta do hospital, Jefferson **atacou** o ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu, um dos réus do processo do mensalão. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Especial iG: Saiba tudo sobre o maior julgamento da história do STF** *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

"A minha luta era com o José Dirceu. Ele me derrubou, mas eu salvei o Brasil dele. Ele não foi, não é e não será o presidente do Brasil. Caímos os dois. Estou satisfeito", **afirmou**. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Roberto Jefferson **foi** o pivô do mensalão, escândalo de corrupção que **abalou** o primeiro governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Ele **é** um dos 38 réus do caso, que **está sendo** julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

*Com informações da Agência Estado*

## **Atraso no julgamento do mensalão **aumenta** chance de impunidade dos réus**

*Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Advogados comemoram** a participação do ministro Dias Toffoli e possibilidade de saída de Peluso antes de dar seu voto no processo *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Wilson Lima e Ricardo Galhardo- iG Brasília e enviado do iG a Brasília |**  
02/08/2012 22:06:41 - Atualizada às 02/08/2012 22:23:45

Apesar da derrota na questão de ordem suscitada pelo ex-ministro Márcio Thomaz Bastos nesta quinta-feira sobre o desmembramento do processo do mensalão para indiciados com e sem foro privilegiado,  **aumentaram**  as chances dos 38 réus serem inocentados pelo Supremo Tribunal Federal (STF). *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Segundo os advogados,  **existem**  dois aspectos que  **vão contribuir**  para isso: a confirmação da participação do ministro Dias Toffoli e a agora provável não participação do ministro Cezar Peluso. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Leia também: Thomaz Bastos sofre primeira derrota e atrasa mensalão já no primeiro dia** *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

**Minuto a minuto: Veja como foi o primeiro dia de julgamento do mensalão** *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

**Desmembramento: Decisão contrária do STF vira exemplo para outras ações** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Réus do mensalão: Quem são os 38 acusados e a que crime respondem** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*



Agência Estado

Questão de ordem para desmembrar o mensalão **atrasa** julgamento já no primeiro dia *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“O cronograma já era. Do jeito que está esse julgamento vai se estender até depois do dia 3 de setembro, que é uma data limite”, **disse** o advogado Luiz Francisco Corrêa Barbosa, defensor do presidente do PTB, Roberto Jefferson. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

No dia 3 de setembro, o ministro Peluso **será** aposentado compulsoriamente do STF porque completa 70 anos. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Infográfico: Veja como será o julgamento do mensalão no STF** *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

O pedido de Thomaz Bastos **foi classificado** como uma estratégia de defesa pela Procuradoria Geral da República, que **fará** suas sustentações apenas nesta sexta-feira – um dia após o previsto. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

No entanto, a discussão entre os ministros Joaquim Barbosa e Ricardo Lewandowski, sobre o julgamento de réus com foro e sem foro privilegiado, segundo advogados, **vai acabar levantando** outras questões de ordem durante o julgamento, o que **poderá provocar** mais atrasos. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

A esperança das defesas **é** que novos debates sobre questões de ordem **voltem a atrasar** as sustentações da Procuradoria. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Acompanhe todas as notícias sobre o julgamento do mensalão***Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

**Questão de ordem: Discurso de Lewandowski no STF vira motivo de piada no Twitter***Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Se esse tipo de manobra protelatória **continuar sendo adotada**, praticamente **esvaem-se** as chances de participação do ministro Peluso. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Hoje, pelo cronograma aprovado pelo Supremo, Peluso **teria** apenas dois dias para proferir seu voto, que somente **pode** ocorrer depois do voto do ministro relator, Joaquim Barbosa, e do ministro revisor, Ricardo Lewandowski. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Peluso **se aposenta** dia 3 de setembro. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“É ruim votar antes, acredito que ele tinha que pedir pra votar depois”, **disse** o advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, que **defende** o publicitário Duda Mendonça. “Infelizmente ele não participará”, **taxa** Kakay. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Na prática, a não participação de Peluso é avaliada como um voto a menos pela condenação dos réus. Peluso **é** considerado o maior especialista no Código Penal da atual corte do Supremo. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Gurgel mira Dirceu e chama mensalão de ‘esquema atrevido de corrupção’***Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Em pouco mais de cinco horas de acusação, procurador-geral afirmou que grupo usava carros-fortes para levar dinheiro e que esquema beneficiava a base aliada do governo Lula.** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Ele pediu também a prisão imediata após o julgamento dos réus que forem condenados.** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

iG São Paulo | 03/08/2012 19:48:59 - Atualizada às 04/08/2012 01:18:36

Em pouco mais de cinco horas de acusação, o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, tentou provar nesta sexta-feira (3), no segundo dia de julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF), que o mensalão existiu, servia para comprar apoio ao governo do ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** e tinha como líder o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Gurgel usou termos fortes para definir o mensalão, disse que “é o mais atrevido e escandaloso caso de corrupção e desvio de dinheiro público já flagrado no Brasil”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Na conclusão de sua fala, o procurador-geral pediu a condenação de 36 dos 38 réus. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Os acusados Luiz Gushiken, ex-ministro do governo Lula, e Antonio Lamas, fundador do PL (atual PR) foram excluídos da condenação "dada a insuficiência de provas". *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Ele requereu também a "expedição de mandados de prisão cabíveis imediatamente após a conclusão do julgamento". *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Ex-tesoureiro: "Nunca vi ladrão morar na casa da sogra", diz advogado de Delúbio** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Protestos no 2º dia: Manifestantes colocam réus 'atrás das grades'** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**1º dia: Atraso no julgamento do mensalão aumenta chance de impunidade dos réus** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*



*Carlos Humberto/SCO/STF*

Gurgel **falou** por pouco mais de cinco horas e **centrou** sua acusação no ex-ministro José Dirceu *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Para o procurador-geral da República, Dirceu **era** o “líder do grupo”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Ele “**foi** a principal figura de tudo o que foi apurado. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Foi o mentor da ação do grupo e seu grande protagonista”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

E **disse** ainda que tudo **passava** pelo ex-ministro, que **sabia** de todos os atos ilícitos cometidos pelos seus subordinados. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“O que interessa, e está presente nos autos, **é** que **houve** acordo político associado ao acordo financeiro”, **disse** Gurgel. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Minuto a minuto: Veja como foi o 2º dia de julgamento do mensalão** *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

**Desmembramento: Decisão contrária do STF **vira** exemplo para outras ações** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Réus do mensalão: Quem são os 38 acusados e a que crime respondem** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Gurgel **admitiu**, no entanto, que **faltam** provas contra o petista. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“O autor intelectual nos chamados crimes organizados age entre quatro paredes. Não envia mensagens eletrônicas, não assina documentos. Atua por meio dos chamados ‘laranjas’ (...) Como quase sempre ocorre com os chefes de quadrilha, o acusado (Dirceu) não apareceu ostensivamente nos atos da quadrilha”, **afirmou** o procurador. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Ainda segundo Gurgel, o volume de recursos **era** tão grande que os integrantes do grupo **contratavam** carros-fortes para transportar o dinheiro. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“Tão intensa era a movimentação de recursos, e recursos tão grandes, que ora se contratavam policiais para proceder os saques em dinheiro, ora se recorria à contratação de carros-fortes. Alguns dos saques feitos pela quadrilha tiveram carros-fortes, tamanha a magnitude dos valores. Fossem lícitas essas operações, por que fazê-las todas ao largo do nosso sistema financeiro e bancário?”, **questionou** Gurgel. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Claramente factual também.*

**Acompanhe** todas as notícias sobre o julgamento do mensalão *Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

Em vários momentos, o procurador **reafirmou** a existência do mensalão, que, segundo ele, **foi** o “mais atrevido e escandaloso caso de corrupção e desvio de dinheiro público” da política nacional. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Na primeira metade de sua sustentação, no Supremo Tribunal Federal (STF), Gurgel **citou** o papel de cada integrante do esquema, mas sempre dando destaque à atuação de Dirceu. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O procurador ainda **rebateu** críticas dos advogados dos réus que **figuram** no processo, que **consideraram** o mensalão “uma criação de delírio”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Segundo ele, o mensalão **foimontado** em 2003, logo no início do primeiro mandato do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para cooptar apoio político. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Claramente factual também.*

“Maculou-se a República, instituindo-se à custa do desvio de dinheiro público, um sistema de movimentação financeira à margem da legalidade, com o objetivo de comprar o voto de parlamentares em matérias relevantes para o governo”.

Ele **finalizou** citando um trecho da música *Vai Passar* de Chico Buarque, depois de repetir que o mensalão **fora** o esquema "mais atrevido e escandaloso" do País. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

"Dormia a nossa pátria mãe tão distraída, sem perceber que era subtraída em tenebrosas transações", **recitou**. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Segundo dia do julgamento do mensalão **começa** com atraso no cronograma, causado pela questão de ordem levantada pelo advogado Marcio Thomaz Bastos. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Foto: Carlos Humberto/SCO/STF

1/7

### **Os três núcleos do mensalão**

Gurgel **disse** que a base do esquema **constituía** na captação de verbas por parte do publicitário Marcos Valério, a mando da cúpula do PT, para distribuição entre parlamentares da base aliada. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Ainda no núcleo político (os réus **foram** divididos em três núcleos: político, operacional e financeiro), Gurgel **citou** o ex-presidente do PT José Genoíno, o ex-secretário-geral do partido Silvio Pereira e o ex-tesoureiro da legenda Delúbio Soares, além dos parlamentares dos partidos beneficiados pelo esquema – PL (hoje PR), PTB e PP. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Do núcleo publicitário-financeiro, o destaque **foi** para Marcos Valério. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“Dirceu foi o mentor do esquema enquanto Marcos Valério foi seu executor”, **sintetizou** Gurgel. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O interesse desse núcleo, segundo o procurador, **era se aproximar** do governo a fim de obter vantagens em contratos publicitários e desvio de verba em benefício próprio. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Ainda segundo Gurgel, o núcleo financeiro – formado por dirigentes do Banco Rural à época – **aceitou** entrar no esquema para obter vantagens em transações envolvendo instituições financeiras. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Segundo a denúncia, o grupo **forjou** empréstimos que **não ocorreram** na realidade, dissimulando a origem ilegal da verba. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

O procurador **lembrou** que representantes do Banco BMG **não estão** na ação penal do STF porque o caso **está sendo tratado** em outro processo, que **tramita** na Justiça de primeiro grau. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Em resposta, o Banco Rural **afirmou** em nota que "discorda frontalmente" das acusações do procurador-geral. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

"A instituição tem convicção da inocência de seus executivos à época, ressaltando que não estão sendo acusados de atos de corrupção e de desvios de recursos públicos."

**Advogados **falam** em novas manobras jurídicas contra julgamento do mensalão** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença. Claramente factual também, provavelmente com provas físicas.*

Para colocar dúvidas sobre o julgamento, as defesas dos 38 réus **apostam** na antecipação do voto do ministro Cezar Peluso, nas falhas da acusação da Procuradoria e na rapidez **fora** do comum do processo *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Wilson Lima e Ricardo Galhardo- iG Brasília e enviado do iG a Brasília | 05/08/2012 06:00:52 - Atualizada às 06/08/2012 15:52:35**

Apesar do julgamento do mensalão ter apenas começado, os advogados dos réus **já se manifestam** favoráveis a uma série de manobras jurídicas que **podem atrasar** ainda mais ou até anular itens da ação. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Já no primeiro dia de julgamento, na quinta-feira 2 de agosto, um pedido do ex-ministro e advogado Márcio Thomaz Bastos para desmembrar o processo **tomou** mais tempo que o previsto e **adiou** o cronograma do mensalão logo na estreia. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Acusação: Gurgel **mira** Dirceu e **chama** mensalão de 'esquema atrevido de corrupção'** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Ex-tesoureiro: "Nunca vi ladrão morar na casa da sogra", **diz** advogado de Delúbio** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Protestos no 2º dia: Manifestantes **colocam** réus 'atrás das grades'** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**1º dia: Atraso no julgamento do mensalão **aumenta** chance de impunidade dos réus** *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Oficialmente, os advogados **não falam** em impetrar qualquer tipo de liminar nesse primeiro momento, **mas avaliam** que alguns fatos ocorridos nos primeiros dois dias **suscitam** possíveis questionamentos judiciais. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Os mais relevantes **dizem** respeito ao uso de provas supostamente não judicializadas pela Procuradoria Geral da República e questionamentos sobre a possível antecipação do voto do ministro Cezar Peluso. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

No dia 3 de setembro, Peluso **será** aposentado compulsoriamente do STF porque **completa** 70 anos. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Sobre o primeiro item, os advogados **alegam** que as provas citadas pela Procuradoria em sua acusação **foram** obtidas por meio de informações da CPI dos Correios, ocorrida em 2005 e de dados da Polícia Federal que **não foram** alvo do processo durante a fase de instrução. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

A Procuradoria **nega** e **afirma** que toda prova que **está** no processo **foi obtida** por meio de mandados de segurança expedidos anteriormente. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Segundo dia do julgamento do mensalão **começa** com atraso no cronograma, causado pela questão de ordem **levantada** pelo advogado Marcio Thomaz Bastos. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Foto: Carlos Humberto/SCO/STF

1/7

Na prática, os advogados dos réus do mensalão **já pensam** em ingressar com ações questionando essas provas e isso também **deve ser suscitado** durante as sustentações orais da defesa, que **vão ser iniciadas** na próxima segunda-feira no STF. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Eles **tomam** como base o artigo 155 do Código Penal, segundo o qual nenhum magistrado **poderá formar** sua convicção apenas com base em “elementos informativos colhidos na investigação, ressalvadas as provas cautelares, não repetíveis e antecipadas”. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

A possível antecipação do voto do ministro Cezar Peluso **também deve ser** alvo de questionamentos ainda durante o julgamento. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Com a aposentadoria compulsória, o ministro **não terá** tempo de participar do final da análise da ação. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Os advogados **argumentam** que, mesmo que ele **antecipe** seu voto e **arbitre** pena aos réus, isso **vai** de encontro aos princípios da Justiça brasileira. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“Ele precisa participar da formalização da pena. É um procedimento que nem é previsto hoje no STF”, **disse** o advogado de Duda Mendonça, Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“O cronograma foi muito otimista. O ministro não vai participar”, **complementou** o ex-ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos, defensor de um ex-executivo do banco Rural. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Minuto a minuto: Veja como foi o 2º dia de julgamento do mensalão***Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

**Desmembramento: Decisão contrária do STF vira exemplo para outras ações***Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Réus do mensalão: Quem são os 38 acusados e a que crime respondem***Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

**Acompanhe todas as notícias sobre o julgamento do mensalão***Ato diretivo, direção do ajuste palavra mundo, condição de sinceridade de vontade.*

Também **não está descartadas** a análise de outras questões de ordem que **podem ser suscitadas** na próxima semana sobre aspectos instrumentais do julgamento. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Algumas delas relacionadas ao possível cerceamento do direito de defesa, como os alegados pelo ex-empresário Carlos Alberto Quaglia, que **entrou** com um habeas corpus na semana passada. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Além disso, há outros questionamentos relacionados ao cerceamento do direito de defesa. Na sessão desta sexta-feira, por exemplo, o advogado do publicitário Marcos Valério, Marcelo Leonardo, **teve** um pedido de extensão para exposição oral negado abruptamente pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ayres Britto. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

Leonardo **pediu** que, pelo fato de Valério ser citado 197 vezes no processo do mensalão e ser o réu com o maior número de crimes, ele **deveria** ter duas horas em vez de uma para sua defesa em plenário, como os demais indiciados. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*

“Mais relevante do que cumprir o cronograma é cumprir a Constituição”, disse Leonardo nesta sexta-feira sem sucesso. *Ato assertivo, direção do ajuste palavra-mundo, estado psicológico crença.*